ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1948 N.º 9350

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

JUAN BRAMUGLIA

## Os americanos evidenciam

### certa desconfiança em relação à Argentina

### *principalmente em razão do papel* assumido por Bramuglia na O. N. U.

### na discussão da contenda sobre Berlim

**(por Gustave Aucouturier)**

*PARIS 8.—O ministro dos Negócios Estrangeiros argentino Juan Attilio Bramuglia, que visitou oficialmente Roma, vai agora a caminho de Washington, na viagem de regresso ao seu país. Esta visita á capital americana não estava prevista no programa do ministro argentino, que recebeu o convite do Departamento de Estado durante a sua estadia na capital italiana. Não se pode contestar que o convite foi aceito com muita satisfação. A actividade desenvolvida por Juan Bramuglia, nas Nações Unidas, como presidente interino do Conselho de Segurança, na discussão do problema de Berlim, valorizou subitamente a cotação da diplomacia argentina no plano internacional. Assim, no passado mês de Novembro, assistiu-se á elevação da politica argentina á altura de nova força internacional. A politica argentina encontrou ajuda e simpatia na Inglaterra, na França e, depois, mesmo na Italia, pois estes são países da Europa Ocidental que consideram outra guerra como uma calamidade. Por tudo isto, os circulos argentinos estão em crer que esta viagem de Bramuglia a Washington representa a consagração do prestigio que a politica do seu país recentemente adquiriu.*

*Quer isto dizer que se irão retomar as discussões dos problemas debatidos em Paris na sessão das Nações Unidas, e, em particular, que se voltará a discutir a querela de Berlim?*

*Não quer. Em Paris disse-se tudo o que se podia dizer sobre o caso.*

*Mas, dentro dos limites da politica pan-americana, são muitos os assuntos sobre que podem conferenciar o secretario de Estado Marshall e o ministro dos Estrangeiros dum a potencia sul-americana de que se suspeita em Washington que terá o desejo de reagrupar em ideologia comum as pequenas Republicas do Sul do continente americano. A Argentina, crêem os americanos, pretenderia criar esse grupo de paises para se lhe colocar na dianteira, substituindo pela influencia latina a influencia saxonica que nesses paises por vezes se manifesta.*

*O programa das conversações entre os dois homens publicos não foi publicado e, provàvelmente, não interessará grandemente aos europeus. No entanto, o próprio facto do convite em si mesmo, e a iminencia de conversações deste genero, não podem deixar indiferentes os observadores.—(France Presse).*

TARDE DE FUTEBOL NO ESTADIO NACIONAL

## O Sporting venceu o A. I. K. por 4-1

### e o Benfica perdeu com o Norrkoeping por 2-0

O Estádio Nacional tem, para este primeiro jogo, e em relação á sua capacidade, uma assistencia que pode considerar-se fraca. O mau estado do tempo tambem deve ter contribuido para este facto.

As equipas, saudadas com palmas á sua entrada, alinham como segue:

*A. I K.*—Olander, Nilsson e Jahnsson; Bodin, Anderson e Classon; A. Nilsson, Petterson, Mellberg, Carlsson e Backwell.

*Sporting*—Tormenta; Barrosa, Manuel Marques e Juvenal. Canario e Mateus; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travaços e Albano.

*Arbitro*—Adriano Gonçalves, de Coimbra.

O jogo começou com um ataque rápido do Sporting, a ele se impondo o guarda-redes sueco com uma defesa de bom estilo. Os visitantes, porém, mostrando-se rapidos na antecipação, e dominando a bola com facilidade, responderam, de pronto, á primeira infiltração dos «leões». O interior esquerdo do A. I. K. torna-se notado pela maneira facil como entrega o jogo ao seu extremo—e este corresponde-lhe «esprintando» muito bem e fazendo remates perigosissimos.

Assim, os suecos conseguem estabelecer cerco á baliza do Sporting e Tormenta vê-se forçado a duas defesas arriscadas e valorosas, para anular remates do avançado centro Mellberg.

O sistema de marcação do A. I. K., muito mais perfeito em relação ao que executava o Norrkoeping, torna-se notado, merecendo as atenções do publico. Tambem são rapidos, ao contrário do que acontecia com os seus compatriotas.

O jogo, depois desta curta fase de ataque, veio a repartir-se pelos dois campos, porque as insistencias de Albano, Peyroteo e Jesus Correia forçam a defesa sueca a constante atenção. Entretanto, é digno de apreciar-se o modo perfeito como qualquer dos nordicos domina a bola, com realce especial para os interior esquerdo e avançado-centro.

O Sporting vê-se algumas vezes embaraçado para conter certas investidas do A. I. K.—e aos 15 minutos, para salvar uma situação de perigo, viu-se Barrosa forçado a atirar a bola para «corner». Momentos volvidos, os «leões» obtiveram um golo, por Peyroteo, quando menos se esperava. O avançado-centro nacional, de longe, atirou raso e forte a um canto da baliza; a bola bateu na face interior da trave e amichou-se na rede.

Depois de sofrer este tento, os suecos desenvolveram novo ataque e, quando o extremo-direito se encontrava só em frente da baliza, surgiu-lhe Tormenta, com uma saida rápida, que devolveu a bola para «canto». Os visitantes insistiram ainda e uma jogada do interior esquerdo foi defendida com admiravel certeza pelo «keeper» sportinguista—que está cumprindo muito bem a sua missão.

O Sporting, todavia, não sente este bocado de bom dominio sueco e alguns golpes do seu ataque perturbam a defesa nordica, que tem de se empregar a fundo para deter remates de Travaços, Albano e Jesus Correia. Algumas fases junto das redes são desfeitas com muita dificuldade, mas como os homens do A. I K. estão demonstrando boa categoria, o jogo torna-se bem mais interessante do que aquele a que assistimos há oito dias. O A. I. K. mostra-se, de facto, com um conjunto apreciavel, conhecendo bem todos os seus jogadores os segredos do futebol.

A equipa «leonina», embora sem o mesmo fulgor que se lhe notou contra o Norrkoeping, vai demonstrando a sua capacidade de grande «team»—e só por pouca sorte não marcou, á meia hora, uma vez por intermedio de Albano, que forçou Olander a desviar a bola para «corner», e de outra por Travaços, que rematou fortissimo a um canto, dando aso a uma defesa magnifica do mesmo guarda-redes.

A doze minutos do intervalo, Peyroteo es-

**(Continua na ultima pág.)**

## O testamento de Hindenburgo *e a subida* de Hitler ao Poder

HAMBURGO, 8.—Espera-se que sejam conhecidos documentos, até agora inéditos, sobre as intrigas que permitiram a Hitler assumir o Poder, quando o tenente-general Oskar von Hindenburgo, filho do antigo presidente, comparecer perante um tribunal de desnazificação, nos principios do ano próximo. Oskar von Hindenburgo já revelou ao seu advogado a existência de um segundo «testamento politico» em forma duma carta do seu pai dirigida a Hitler, carta que nunca foi publicada. Nessa carta, o presidente pedia a Hitler para restaurar a monarquia alemã, mas os nazis exploraram apenas o primeiro testamento —que muitos supõem ter sido forjado —em que Hindenburgo pedia aos alemães, em 1933, que apoiassem Hitler.

Oskar von Hindenburgo nunca esteve filiado no partido nazi, mas o tribunal de desnazificação de Welzen, próximo de Hamburgo, vai decidir se beneficiou materialmente do regime nazi.

O advogado de defesa diz que, se for necessário, serão apresentados «dois documentos importantes até agora inéditos» que se supõem serem cartas de Hitler ao presidente Hindenburgo. O acusador publico mantém a opinião de que o presidente Hindenburgo assinou um testamento politico sob pressão do seu filho e de Franz von Papen, o ultimo chanceler alemão antes de Hitler. Oskar von Hindenburgo afirma que o desejo de seu pai era de que a carta a Hitler não fosse publicada senão depois de restabelecida a monarquia.—(Reuter).

## Embarcou hoje para o Brasil

### *o sr. dr. Raul Fernandes*

### ministro das Relações Exteriores daquele país

Deixou hoje Lisboa o sr. dr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores do Brasil, que embarcou ao principio da tarde, a bordo do paquete «Alcantara», com destino ao seu país.

O chanceler brasileiro chegou á estação maritima da Rocha do Conde de Obidos cerca do meio dia e um quarto, num automóvel do Ministério dos Negócios Estrangeiros, precedido de uma brigada de motociclistas da Policia de Transito. Acompanhavam-no sua esposa e o sr. dr. Leão Gracie, embaixador do Brasil em Portugal.

Áquela hora, já ali se encontravam o ministro do Interior, o chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que representava o sr. presidente da Republica; chefe do Protocolo do Estado, que tinha a representação do chefe do Governo, o presidente e o secretário do Instituto para a Alta Cultura, adidos e secretários da embaixada do Brasil e consul e vice-consul da nação irmã. Encontrava-se também presente o sr. Thedore Xanthaky, assistente especial do embaixador dos Estados Unidos.

**(Continua na pag. seguinte)**

*Na despedida do dr. Raul Fernandes: da esquerda para a direita, os srs. embaixador do Brasil, dr. Caeiro da Mata (de costas), o chanceler brasileiro e engenheiro Cancela de Abreu; no segundo plano, ao centro, o coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo*

**2.ª tiragem**

# Vão recomeçar
## depois de amanhã
## os debates do J. U. B. A.

Depois de amanhã recomeçam, no Salão da Casa do Alentejo, os debates promovidos pelo Jardim Universitário de Belas Artes, sendo o tema-base *O Homem e a Cultura* (o caso ibero-americano e em especial o português) subdividido em 22 temas.

O primeiro destes temas sujeito a discussão é o seguinte:—«Que é o Homem? Que é Cultura? Que é ser ibero-americano? Que é ser europeu?—Raiz e sentido individual, regional, nacional e universal de cada um destes valores».

Este tema será iniciado com uma conferência pelo sr. prof. dr. Vieira de Almeida, seguindo-se depois o debate.

A comissão organizadora mandou imprimir o programa cultural para o ano de 1949 com umas notas finais das quais destacamos as seguintes passagens:

«A finalidade destes debates é procurar contribuir para que portugueses e brasileiros e, em geral, todos os povos da fala ibero-americana se firmem na consciência do que *foram*, do que *são* e do que *deverão querer ser*, levando-os ao convencimento de que, perante a fundação da cidade do Jardim Universitário de Belas Artes, quer corresponder, não só á tradição criadora de portugueses e espanhois, mas tambem, como expressão da ansiedade do Homem, as mais elevadas exigências da cultura.

«Nestas reuniões estão proibidas, por lei, manifestações de caracter politico ou religioso. Mas está permitida a livre discussão das ideias, num *plano superior de convivência* e nos dominios da Arte, da Ciência e da Filosofia».

«Dentro do Jardim Universitário, a liberdade de expressão e o respeito mutuo são sagrados».

E, depois de dizer que organizando o presente programa e promovendo estes debates, o JUBA cumpre o seu dever, termina com estas palavras, que dão a ideia dos propósitos que animam a Associação: «Quanto á completa realização do objectivo em vista e á projecção que ela possa vir a ter na vida portuguesa e, em geral, na dos povos ibero-americanos, fica á responsabilidade moral dos artistas e intelectuais portugueses, tanto dos que assistirem a estas reuniões como dos que faltarem a elas —mas mais ainda dos que faltarem».

# ESTUDOS OLISIPONENSES

Depois de amanhã, ás 18 horas, realiza-se, no palácio Galveias, a terceira lição, deste ano, do curso de Estudos Olisiponenses da Faculdade de Letras, instituido e patrocinado pela Camara Municipal de Lisboa.

Nesta lição, o sr. professor Mário de Albuquerque, regente do curso, falará sobre «A higiene e a habitação em Lisboa nos séculos XV e XVI».

A inscrição para este curso, que é gratuito, continua aberta na Faculdade de Letras, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 19.

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

A companhia de comédias «Gente Nova», que se propõe trabalhar numa das nossas casas de espectáculos, quer em «matinées», quer em espectáculos nocturnos, tem a sua organização a cargo de Maria Candida de Castro Bernardes (Candida), Mário Nobre e Francisco Ventura.

—O actor Raul de Carvalho, que se encontra em Madrid, por motivo de filmagens, tem que se conservar ali mais tempo do que estava previsto, por motivo da falta de energia eléctrica que se está a fazer sentir em Espanha.

—Os espectáculos de Carnaval no teatro Apolo serão preenchidos com uma comédia em 2 actos e uma revista expressamente escrita para esses dias.

—E' na sexta-feira que a companhia brasileira de Eva Todor estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «Colégio interno», adaptação de Luís Iglésias.

—Na nova companhia de circo que, no dia 6 de Janeiro, se estreia no Coliseu dos Recreios, está incluida a célebre «troupe» «Rudi-latt'os», de grande fama mundial.

—A companhia de declamação dirigida pelo actor Alves da Cunha será dissolvida logo que termine o seu contrato com a empresa José Loureiro.

—A parçaria António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros está encarregada de escrever uma revista para a companhia que regressa do Brasil depois do Entrudo.

—Na sexta-feira, sobe á cena, no Avenida, a peça «Deus dispõe», original de Laura Chaves e interpretada pela companhia dirigida por Alves da Cunha.

—Amanhã, quinta-feira, há «matinée», no Coliseu, com a nova companhia de circo.

## Teatro de amadores

Como noticiámos, subiu á cena, no teatro da Sociedade Filarmónica União Artistica Piedense, da Cova da Piedade, a revista-fantasia «Senhora da Agonia», em 2 actos e 22 quadros, escrita e musicada por Henrique Lourenço e desempenhada pelo grupo de amadores da referida colectividade. Autor e todos que contribuiram para o exito alcançado tiveram o aplauso do numeroso publico que assistiu á estreia.

A revista irá novamente á cena no próximo domingo, 12, em «matinée» e á noite, e na segunda-feira seguinte.

## Primeiras exibições

### «As duas idades do amor», no São Luís

Nestes filmes americanos, o trabalho do realizador é sugerir com mais ou menos subtileza, fugindo aos valores positivos do conflito. Na mão dum cineasta europeu, o tema extraido do livro de Sinclair Lewis, ou dava, francamente, um drama de adultério, com a violência dum Bernstein—exemplo, entre muitos—ou, então, lisonjeiramente, uma comedia de galantaria, mesmo que o personagem não fosse D. Juan Tenorio, batendo-se com as sombras do remorso, nas *calles* sevilhanas, á hora pavida dos remorsos.

«As duas idades do amor», não constitui, próriamente, a luta entre um velho e um novo amorosos disputando o mesmo coração femenino. Ela, a estonteante Lana Turner, nunca nega a Spencer Tracy o seu amor. Onde ela diverge do probo juiz da cidadezinha provincial, é de ali viver, entre as mesmas fisionomias e sob a mesma lenta monotonia, num ritmo difuso e mesmo intercadente. Lana Turner, no papel que lhe confiaram, quer o ambiente excitante duma grande cidade, New York, por exemplo, com as suas luzes coruscantes e os seus terraços cheios de orquideas envenenadas e de mulheres embriagantes. O advogado galanteador como que serve de contraprova sentimental. Nada se passa. O estonteamento é passageiro. E', apenas, um vestido e um chapeu novos, juntos á natural garridice da Eva do seculo XX. A nossa simpatia vai, evidentemente, para a figura encarnada por Spencer Tracy, tão humano e tão recto na sua bondade. «As duas idades do amor» vive admiravelmente do potencial interpretativo dele e de Lana Turner.—*Visor 42.*

## Voadores sem trapézio

### Os mais espantosos acrobatas do Mundo podem ser hoje admirados na nova companhia de circo do Coliseu. Amanhã, «matinée»

*Esi o misterioso Homem das Luvas Pretas, que todas as noites intriga o publico*

A noite de hoje, no Coliseu, reveste-se do mais grandioso e sensacional aspecto. Num espectáculo de inverosimeis atracções, como o publico nunca viu, apresenta-se ali a nova companhia de circo. Além de outras maravilhas inacreditáveis, vai ver os primeiros voadores do Mundo, no quarto de hora mais emocionante da sua existência. Verá atravessando o ar, em sucessivos saltos mortais, lançamentos perigosissimos e ainda em evoluções sem trapezio, os mais extraordinários acrobatas de todos os tempos. Palhaços, a «troupe» dos Cardinalis. O Homem das Luvas Pretas. Rebus, equilibrando-se sobre um dedo, no gargalo duma garrafa, e muitas outras maravilhas. Amanhã, ás 16 horas, sensacional «matinée».

## Julio Proença

Julio Proença—um nome que «sabe» a fado—tem ámanhã a sua consagração no Solar da Alegria. Em volta dele lá estarão todos os grandes nomes da fadistal canção. Os da velha guarda e os da nova geração. Desde o João Maria dos Anjos ao «Miudo da Bica». Lá irão também, aquelas vozes que têm levado o humilde fado ás culminancas de cartaz e ás sete partidas do Mundo. Comparecem também, num gesto simpático de camaradagem, grandes vozes da Rádio e gente do Teatro ligeiro que vai levar á Julio Proença um bom abraço de amizade.

## O «Solar do Marceneiro»

E' ao fundo do Calçada de Carriche o excelente restaurante «Solar do Marceneiro», onde cantam o seu próprietário, Alfredo Marceneiro, e outros fadistas, acompanhados por Casimiro Ramos e Pais da Silva.

# A despedida
## do chanceler
## Raul Fernandes

(Continuação da pág. anterior)

Recebido pelas referidas individualidades, o sr. dr. Raul Fernandes foi conduzido a um gabinete da estação, onde se demorou cerca de um quarto de hora a conversar com todos os presentes. Entretanto, chegou o ministro dos Negócios Estrangeiros, que ofereceu ramos de flores ás esposas dos srs. drs. Raul Fernandes e Camilo de Oliveira, director geral dos negócios politicos e culturais do Ministério das Relações Exteriores, que acompanha o chanceler do Brasil, bem como á secretária do ministro.

O sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo do Estado, entregou ao ministro brasileiro das Relações Exteriores, em nome do presidente do Conselho, um album luxuosamente encadernado com vários aspectos fotográficos da visita das tropas brasileiras a Lisboa, após o seu regresso da frente de batalha, em Itália.

O sr. dr. Raul Fernandes e os membros da sua comitiva embarcaram seguidamente no «Alcantara», onde já almoçaram.

No cais, onde aquele paquete atracou ás 7 horas, foi montado um serviço especial de policiamento, sob a direcção do sr. major Adriano Dores, director da Policia do Porto de Lisboa.

O «Alcantara», que conduz 500 passageiros em transito e tomou em Lisboa mais 302, largou do nosso porto pouco depois das 14 horas.

## Embaixador de Portugal em Espanha

MADRID, 8—O dr. Carneiro Pacheco ofereceu no palacio da embaixada de Portugal um almoço, durante o qual entregou aos drs. Cortezo, Piquer e Garcia Ayuso as condecorações da Ordem de Cristo que recentemente lhes foram conferidas.—(Efe).


## Velho antes de tempo?

Sente-se cansado e deprimido sem razão? Depois do jantar, sente-se prostrado ao levantar da mesa? Nervoso? Irritado? São, talvez, sinais de *prisão de ventre*.

Pode ter o intestino «regulado como um relógio», mas isso não basta se, como sucede com frequência, as eliminações forem incompletas. Certos venenos passam, então, para o sangue e intoxicam-lhe o organismo.

Para ter sempre o intestino limpo, é bom tomar, todas as manhãs, uma «pequena dose» de Sais Kruschen numa chavena de chá ou água quente. Kruschen estimula as eliminações e conserva a pureza do sangue. A fadiga e o mal estar, que envelhecem, atenuam-se dia a dia. Sentir-se-á cheio de forças e de vitalidade.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00, cada frasco.

## Está aberto até ás 3 e 30

o restaurante Nova Sintra, Ld.ª, na Calçada de Carriche, onde há sempre fados e guitarradas, com Fernando Farinha, «O Miudo da Bica», e outros.

**AVENIDA** HOJE às 21,45

Telef. 27273

A famosa peça de ANDRÉ BIRABEAU

**BEIJOS PERDIDOS**

com **Alves da Cunha, Lucília Simões, Brunilde, Maria Helena e Alves da Costa**

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

**CARTWRIGHT**

**os mais brilhantes e resistentes**

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

**MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª**

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telef. 24333

**É aqui que os dentes são mais atacados**

**Pasta Medicinal COUTO**

**combate as doenças da boca**

Na 2.ª Feira, 13, 1.º CONCERTO POPULAR desta época

da ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção: DR. IVO CRUZ

7.ª Sinfonia ..... **Beethoven**

O vôo do moscardo — Rimsky ..... **Korsakoff**

Interlúdio ..... **J. Casimiro**

Nas estepes da Ásia Central ..... **Borodine**

Os Mestres Cantores (abert.) **Wagner**

Solista: **Marcos Romão** (clarinete)

**A BILHETEIRA ABRE DEPOIS DE AMANHÃ COM BILHETES DESDE 7$50**

**TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**

**HOJE, QUARTA-FEIRA, AS 21.30**

**Bailados Verde-Gaio**

**Realização do Secretariado Nacional da Informação, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional — Direcção do maestro FREDERICO DE FREITAS — Direcção artistica e coregráfica de IVO CRAMER — Figurinos, cenários e encenação de PAULO FERREIRA**

Primeiro bailarino coregráfico: **IVO CRAMÉR** — Primeiras bailarinas: **BARBARA THIEL** e **TYYNE TALVO** e **CORPO DE BAILE**

**Quatro Danças** (Ouverture. - Menuet. - Idylle. - (Rigaudon): RAMEAU (Primeira apresentação). — **Pavana Para Uma Infanta Defunta** (Orquestra): RAVEL. — **Balada** (Fragmentos da música de «Ma mère l'oye»): RAVEL (Bailado inspirado nos rimances medievais portugueses. — Primeira apresentação). — **La Fille Aux Cheveux de Lin** (Orquestra. — Violino solista: Paulo Manso: DEBUSSY. — **Noite Sem Fim** (Música de «Une Nuit Sur Le Mont Chauve»: MOUSSORGSKY (Nova corografia. — Argumento de António Ferro). — **Aventuras de Arlequim** (Três sonatas): SCARLATTI. Versões orquestrais de TOMMAZZINI e ERNESTO HALFFTER (Primeira apresentação). Argumento de Ivo Cramér, no estilo da «Commedia dell'Arte». — **Para Lá do Oriente** (Música de «Les contes de la vieille Grand Mère»): PROKOFIEFF. Versão orquestral de Ernesto Halffeter (Primeira apresentação. Argumento de Ivo Cramer. — **Oriental** (Orquestra): GRANADOS. — **A Menina e os Fantoches** (Música de «Pierre et le loup»): PROKOFIEFF. (Primeira apresentação). Argumento de Paulo Ferreira e Ivo Cramér.

**Bilhetes à venda**

# ANN SHERIDAN

**PECADORA... DESLEAL... HIPÓCRITA...**
**MAS QUEM TEVE A CULPA DO SEU PECADO?**

# A CRUZ DO PECADO

com **LEW AYRES** e **ZACHARY SCOTT**

«uma advertencia aos maridos que abandonam as mulheres, expondo-as à cobiça dos outros»

EXCLUSIVO

Uma arrojada produção WARNER

**Em ESTREIA às 21,30**

HOJE NOS CINEMAS

**ODEON PALÁCIO**

---

# PELES

**Casacos, Capas, Estolas, etc.**
**Peleiros estrangeiros, especializados**
OFICINA PROPRIA
**Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.**
TELEF. **70296**

---

CÍRCULO DE CVLTVRA MVSICAL

## CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

apresentará em S. CARLOS nos dias 18 e 21 e no TIVOLI nos dias 19 e 20 em
**CONCERTOS EXTRAORDINARIOS**
O GENIAL MAESTRO DE 11 ANOS

**PIERINO**

# GAMBA

com a
**ORQUESTRA SINFÓNICA**
# DE MADRID

**IMPORTANTE**

Os sócios do C. C. M. têm preferência e preços especiais para estes concertos, até sábado, 11, na secretaria — Rossio, 45, 4.º

---

# LUSO

*T. da Queimada, n.º 8-A* — Telef. 32889 —
**HOJE**
**NOITE POPULAR**
Animador **Filipe Pinto**
**FADOS—QUINITA**

Quinita Gomes **GOMES, FRUTUOSO FRANÇA, NATIVIDADE CORREIA, ARMANDO GONÇALVES, AMÉLIA MARIA** e o «ás» do Riso **ANTÓNIO DOS SANTOS.**

Guitarrista **ANTÓNIO BESSA**, Violista **MIGUEL RAMOS.**

---

**TEATRO NACIONAL D. MARIA II**

As 21,30 — A peça em 3 actos, original do **DR. RAMADA CURTO**

## As Meninas da Fonte da Bica

com: **PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS, AMÉLIA REY COLAÇO,** à frente dum grande elenco

---

**ÊXITO AUTENTICO**

**Só no APOLO** 2 SESSÕES 20,45 e 22,45

o da engraçada comédia

## CASEI COM UM ANJO!

com **LAURA ALVES - HORTENSE LUZ ASSIS PACHECO - IGREJAS CAEIRO** e **JOSÉ AMARO**

Domingo, «matinée» às 16 horas

---

## VARIEDADES

Hoje em 2 sessões As 20,45 e 23 h.
O sensacional êxito de gargalhada do novo espectaculo comico

## Do Ceu Caiu Uma Velha!

com **VASCO SANTANA, Elvira Velez** e **Barroso Lopes** e um grande e.enco

*Domingo: «matinée» ás 16 horas*

---

**MARIA VITORIA** A's 20,30 • 22,45

**Um êxito de gargalhada**
Com a nova revista fantasia popular

## O Pirata da Perna de Pau!

com **Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador** à frente dum vistoso elenco
com Carlos Leal no «compere»
e **Fernanda Baptista em 2 fados**

*Domingo: «matinée» ás 16 horas*

---

## Solar da Alegria

**P. da Alegria, 56 — T. 24282**

*Octávio de Matos*

A'S 21 e 30 O EXITO CONTINUA com o monumental espectáculo de «MUSIC-HALL», que esta empresa apresenta com Octávio de Matos, Lolita Nieto, Conchita Gonzalez, Miguel Simões, Candida Rosa, Luizete Maria e as atracções LOS 4 LAILLIER'S e MARIBEL CABALLERO. ORQUESTRA SOLAR.

*AMANHÃ: Espectáculo de consagração a JULIO PROENÇA.*

---

# SELEÇÕES de NOVEMBRO

ESTÃO À VENDA

A TELEVISÃO JÁ É UMA REALIDADE
MARAVILHAS INDUSTRIAIS DA ENERGIA ATOMICA
ARTUR RUBINSTEIN — O HOMEM E O ARTISTA
POR QUE OS NORTE-AMERICANOS NÃO TOMARAM BERLIM

**26 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso**
COMPRE O SEU EXEMPLAR HOJE!

---

**São Luiz**
T. 27172-A's 21 e 30

**As duas idades do amor**
Filme de amor, odio e ciume, com Lana Turner e Spencer Tracy
«Matinées» diárias

---

**TIVOLI**
AS 21.30
Telefone 50595

**Cortina de Ferro**
o filme mais discutido da actualidade, com Gene Trierney e Dana Andrews
«Matinées» diárias

---

**EDEN**
Telef. 20768
A.S 21.30

2.ª semana
**Quando os Sinos Dobram**
com Deborah Kerr, Sabu, David Farrar e Flora Robson
«Matinées» diárias

---

**TRINDADE**
A's 21,30
Telef. 20000

**Violino Mágico**
(PAGANINI)
com Setwar Granger, Phyllis Calvert e o maior violinista da actualidade YEHUDI MENUHIN
«Matinées» diárias

---

**ODEON**
A's 21 e 30

**PALACIO**
A's 21 e 30

Grande estreia!
**A Cruz do Pecado**
com Ann Sheridan, Lew Ayres e Zachary Scott
«Matinées» diárias

---

**GINÁSIO**
Tel. 20556
Hoje ás 21 e 15

4. semana de exito
**Os Miseraveis**
com GINO CERVI
6.ª e nova versão
«Matinées» diarias às 15,30

---

**TERRASSE**
(n/a 20917 — A's 21 e 15

**FADO** (Historia duma cantadeira)
com Amália Rodrigues

---

**JARDIM CINEMA**
Tel. 63056 — A's 21

Aladino e a Princesa Bagdad Rin-Tin-Tin, o Vinggdor e Fado «Rua do Sol» por Amália

---

**TELEFONE 26305**
**Politeama**
HOJE AS 21.30

2.ª semana do exito
**A Filha do Lavrador**
com Joseph Cotten e Loretta Young 1.º prémio da Academia

Este cinema tem renovação de ar

---

**CONDES**
AS 21.30
Telef. 22523

2.ª semana triunfal!
**RUY BLAS**
uma obra prima do cinema mundial, com Jean Marais e Danielle Darrieux
«Matinées» diárias

---

**CAPITOLIO**
Telef. 27493
Hoje, ás 21 e 30

2.ª semana triunfal!
**O Tesouro da Sierra Madre**
formidavel criação de Humphrey Bohart

---

**REX**
Telef. 9655
A's 21 e 15

**Os Sinos de Santa Maria**
**Traição**

---

**LIS**
Tel. 48560
A's 21 e 15

FADO (Historia duma cantadeira)
com Amália Rodrigues

---

**CASINO ESTORIL**

A's 21 e 30
**O Barba Azul**
com Charlie Chaplin

---

# ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Hoje, despedida da **Orquestra MANOLO BEL**
**Apresenta um grandioso programa com as super-atracções**

## TRIO ALONSO

**THE DYNAMIC PARTNER — MARILIS DE LAGUNAR**
**CARMELITA DE CORDOBA — MARY-MELY — HERMANAS RODRIGUEZ**
**LITA-ANLLEL, MABEL VALENCIA e CARMEN GALHARDO**
Musica constante pela dinamica orquestra **ARCADIA**
PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 24.15

---

# RITZ CLUB

O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR
R. da Glória — Telef. 25140

GRANDE EXITO DE **CONCHITA BRETON**
insinuante cancionista e bailarina que ontem se estreou
**Rosita Montaña — Conchita Candil — Rosabel**
**ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ**
Na próxima semana outra sensacional estreia

# VIDA e Literatura

## O PRETO NO BRANCO

### Um programa

Eu conheci um sujeito cujo oficio, a profissão, o modo de vida era «pensador». E conheci um outro que era «erudito». São profissões como qualquer outra. Foram eles que me disseram que exerciam estas funções na vida. Perguntei ao primeiro: Qual é o seu oficio? E ele respondeu-me:—pensador. A' mesma pergunta a resposta do outro, foi que era «erudito». Eu calei-me, mas confesso que fiquei um pouco indeciso. Faço-me uma ideia aproximada do que é ser médico, engenheiro, militar ou padre. Faço-me uma ideia perfeita—e não muito agradável, diga-se de passagem—do que é ser advogado. Mas «erudito» e «pensador», confesso que tem para mim um sentido vago. Ignoro se estes dois modos de vida sustentam quem os exerce. Não sei se pagam imposto profissional e têm «taxa complementar». Desconheço se há muitos ou poucos e se estão agremiados em Ordem ou Sindicato. Sei que «a vida social—segundo Iciilio Vanni—é um complexo de orgãos e de funções».

Aprendi isto nas «sebentas» de Direito Romano e nunca mais me esqueceu. Mas não sei como é que a sobredita vida social utiliza os serviços destas duas profissões, como lhes paga, onde são exercidas, se os profissionais têm escritório ou loja, se vão a casa do cliente, como os médicos e as parteiras, ou se aguardam o freguês no consultório. Calculo que a «função» do pensador é «pensar» e a do erudito é «saber». A toda a gente sucede ter de pensar algumas vezes, não muitas —o suficiente para não ter dores de cabeça e aguentar-se na vida de relação com o seu semelhante. E' uma coisa em que todos os que não são profissionais têm de ser forçadamente amadores. Quanto a «saber» todo a gente é forçada a saber também alguma coisa, para se aguentar na já referida vida social. Mas o «pensador» tem que pensar sempre; o «erudito» tem que saber tudo. Deve ser muito difícil. Pensando bem e invadindo assim «em amador» as funções do primeiro, eu acho que as sociedades deviam estar organizadas de forma a que se libertassem os homens destes dois dificilimos exercicios. O ideal seria que os homens, todos os homens —menos um—comessem, bebessem, gozassem a vida, propagassem a espécie com aprazimento—ou mesmo não a perpagassem o que não julgo inteiramente justificado—e houvesse um homem, um unico que «pensasse» e que «soubesse». Esse homem seria talvez um infeliz—mas gozaria da unanime consideração publica, da necessária gratidão geral e seria muito bem pago. Acho que assim é que a «vida social» seria perfeita. Para a universalidade dos homens as funções naturais e agradáveis—para ele a função dificil mas gloriosa. Nós todos seriamos, num «simile» grosseiro, as visceras, as tripas sociais. Ele, o Pensador e o Erudito, seria o Cerebro. E como haveria só um Cerebro, orgão unico ao serviço da colectividade, tratando de sublimar pensamentos e de acumular conhecimentos, a vida dos homens seria uma rica coisa, alegre, despreocupada, fácil. O Pensamento é melancólico, a reflexão é triste, o conhecimento pelas causas, é fatigante. Só a Acção é alegre! Ora assim o bom quinhão cabia a todos os homens. Jogariamos o «foot-ball», retoiçavamos nos prados floridos, brincavamos, homens e mulheres, ás escondidas, rindo, cantando, pulando—enquanto Ele, coitado, isolado numa torre, acumulava conhecimentos e congeminava sobre os conhecimentos acumulados. E, como seria Ele só a fazer isso, não haveria o Erro filosófico, nem a Asneira, multiforme e vulgar! A unidade da Consciência e da Ciência garantia a posse incontroversa da Verdade—que deve ser uma só.

Mais ainda: como todos os homens seriam assim inocentes como meninos, todos os homens entrariam no Reino dos Ceus. Para o Inferno, na consumação dos séculos, iria Ele—sózinho!

Foram estas as ideias que me vieram quando soube que havia «pensadores» e «eruditos» que eram, de sua própria confissão, estas duas coisas estranhas. E se a existência de tais individuos na sociedade actual é boa como sintoma, ainda é melhor como Promessa.

O meu ideal na Vida que me resta a viver será que isso se realize, de meu tempo. Que bom não seria acordar de manhã, folgazão e despreocupado e indagar pelo telefone do director do Mundo:

—Olha lá, ó coiso, como devo eu proceder hoje?

Porque «pensar» e «saber» era só com Ele e gozar a rica vida era com os outros.

RAMADA CURTO

JULIO DANTAS
*(Retrato do pintor Abel Manta)*

## A segunda edição

## Do «Elogio do Sorriso»

**de Julio Dantas**

**Nesta nova edição, de tão fina elegancia, Gioconda sorri, com o seu misterioso e perturbante sorriso. Dir-se-ia que essa joia maravilhosa da pintura, unica no Mundo, encontrou nesta obra admirável de Julio Dantas a sua mais bela e eloquente moldura. E' através deste maravilhoso portico plástico, como que sob a sua égide perfeita e harmoniosa, que saiu agora a segunda edição do «Elogio do Sorriso», do eminente escritor Julio Dantas. Primeira figura da nossa literatura contemporanea, o autor da «Ceia dos Cardeais» continua, tendo num vasto publico, que já hoje não é, apenas, o português, uma larga e atenta audiência. Prova-o a nova edição do «Elogio do Sorriso», livro gracioso, de fina espiritualidade, onde o escritor na forma de diálogo—na lição dos grandes atenienses—nos fala da comédia política e da comédia do amor, ambas tão voluveis e femininas.**

**Só Julio Dantas poderia escrever este livro, entre o segredo duma abelha de ouro e um coração feminino, a claridade dum mármore de Afrodite e o beijo vermelho duma rosa, a graça nervosa de Scaramucia e os óculos á Harold, dum nipónico e ironico Arita. Mestre da vida e do tempo, Julio Dantas atingiu a suprema perfeição literária.**

## Um baile de mascaras

Reuniamo-nos todas as noites á roda de uma mesa no café Marrare.

Cada um contava o que tinha para contar, até que coube a vez ao mais velho de todos nós.

E contou o seguinte:

—Vivi 40 anos com a minha saudosa mulher que Deus tenha em sua santa guarda. Nunca houve a mais pequena zanga, nem o mais leve atrito surgiu que perturbasse a paz do nosso lar. Minha mulher, quando se casou, sabia que casta de homem levava para o casal, mas nunca se referiu ao meu passado, nem durante a vida em comum teve a mais leve ponta de ciume, porque, eu sabia fazer as coisas com tanta discrição que ela dizia a quem a queria ouvir que punha as mãos no fogo, que eu era um santo.

No meu tempo de solteiro fui um doido por bailes de mascaras. Que de recordações tenho deles e se eu contasse os bons exitos que colhi, nunca mais acabava, e querendo, depois de casado, ir a um deles; vou-lhes referir o que me aconteceu.

Anunciaram-se com grande pompa três bailes de mascaras, durante os três dias de Carnaval, no teatro de S. Carlos. Neles tomariam parte todo o corpo de baile e todo o elenco da companhia, com as mais variadas surpresas. A divina Gema Belincioni presidiria a estas festas, de maneira a torná-las rijas e encantadoras.

Resolvi ir a todos eles e a gozá-los como se estivesse ainda solteiro e independente. E pretextei uma viagem a Coimbra para tratar de negócios.

Minha mulher acreditou e eu, confiante, abalei para fora de casa. Instalei-me num hotel modesto, onde passei os dias metido no quarto.

Na primeira noite, ao entrar em S. Carlos, tive uma contrariedade. Eu não ia mascarado, e logo de entrada topo com um cunhado meu.

E ele todo lampeiro: — Então estás em Coimbra ou estás em Lisboa? Que grande intrujão tu me saiste!

Tapei-lhe a boca com desculpas. Fui-lhe dizendo que a irmã não me deixava pôr o pé em ramo verde e eu precisava de liberdade para poder apreciar, depois, as delicias do lar. Muito cousa lhe disse, fiz-lhe festas, elogiei-o, dei-lhe charutos, paguei-lhe bebidas e pedi-lhe por tudo que nada dissesse á irmã.

Ele prometeu segredo, sob pena de nunca mais pôr os pés em minha casa.

Na segunda noite torno a encontrá-lo. Parecia de propósito, o grande malandro não me deiava só. Tornei a amaciá-lo e a seduzi-lo com cousas boas e a muito custo consegui um segredo inviolável, tanto mais que mesmo na sua presença eu podia passar uma noite agradável com alguma mulher mascarada que se oferecesse.

Não esperei muito. Uma muito elegante em dominó preto passava e repassava perto de nós e tentava-me.

Abordei-a e convidei-a para dançar. Confessou-me que era francesa, casada, que viera com a familia, que não aceitava o meu convite para cear, mas que, simpatizando muito comigo, depois do Carnaval se reuniria em qualquer parte, para conversar.

E deu-me um bilhete com a morada e qual não foi o meu espanto, quando li o nome dela, *Suzette de Bersand* e por baixo, ao canto, a rua onde moro, o numero do meu prédio e a indicação do 3.º andar. Eu sabia que aí habitava um engenheiro francês, casado com uma linda mulher, elegante e atraente.

Que belo achado, mesmo ali ao pé da minha porta. Exultei, dei por muito bem empregado o meu tempo. Sempre respeitei a propriedade alheia, mas, quando ela se oferecia ao meu desejo, eu não a podia rejeitar.

Regressei a casa. Minha mulher recebeu-me óptimamente. Não houve caricias nem papariquices que ela não fizesse. Parecia que renovávamos a nossa «lua de mel». E tudo decorreu daí em diante como num ceu aberto. Meu cunhado portara-se bem. Guardou segredo da minha estroinice e eu pude dispôr tudo para o ataque definitivo.

A minha porteira, a quem seduzi com promessas de boas gorjetas, que iam aumentando á medida do sucesso, dissera-me que ela vivia desgostosa com o marido, que ficava muitas vezes em casa sózinha e que tinha ar de quem se aborrecia, apesar do luxo, do bem-estar e da liberdade que gozava.

Optimo. Uma mulher que se aborrece é capaz de tudo. O bom exito da operação era certo e eu precisava manobrar de vagar, não fosse o meu entusiasmo estragar o desenlace.

Fiz-me encontradiço com ela na escada do predio. E vencendo a minha ignorancia de um puro francês, disse-lhe coisas várias que ela *ouviu, sorriu e quedou-se silenciosa*, mas o sorriso tão enigmático como o da *Geocunda* de Leonardo de Vinci, deixou-me perplexo e confuso.

Mas, pelo sim, pelo não, lembrei-me de recorrer ao mais soberano, ao mais convincente meio que pode salvar um insatisfeito amoroso, uma carta veemente, apaixonada, capaz de convencer a mulher mais virtuosa ou mais rebelde.

Foi a porteira que a levou e foi ela que trouxe a resposta.

Marcava-se uma entrevista em sua casa, mas que seria numa sala intima, onde uma luz discreta permitiria o nosso idilio. E como um requinte da fantasia ela queria estar de dominó preto, mascarilha vermelha sobre os olhos, *para recordar aquele momento ditoso em que nos tinhamos encontrado no baile de S. Carlos e onde ela tinha conhecido um homem diferente de todos os outros, amante, leal e sincero!*

Era uma fantasia romantica, mas para o caso tanto fazia que ela estivesse mascarada como vestida á época.

Eu não receei uma armadilha, nem pensei na situação critica em que ficaria se o marido, engenheiro francês, de pontes e calçadas, que eu sabia bruto e indomavel, de forte arcaboiço, viesse interromper o nosso idilio. E pensei que não sendo eu o primeiro, ela já devia ter a ciência completa do bom exito da situação.

Confiei nela e na Providência!

Sabem todos como eu vivi com a minha mulher durante os 40 anos do nosso casamen-

JOÃO JARDIM DE VILHENA

**(Continua na pág. seguinte)**

## O Infante

**Eis o Infante**
**Olhar vago e distante**
**posto no Futuro**
**Escuta as vagas desse mar gigante**
**E o seu rosto varonil e duro**
**parece radiante...**

**Procura desvendar**
**E sabe que terá de procurar**
**na escuridão**
**A Fé em Cristo é o seu Padrão**
**Simbolo do esforço que o atira ao mar**
**na ansia de outros mundos conquistar...**

**Cabelo ao vento**
**Fita o horizonte nevoento**
**numa certeza...**
**Para lá das vagas vai-lhe o pensamento**
**E foi o pensamento do Infante**
**A primeira caravela portuguesa...**

JOÃO MANUEL RIBEIRO DA SILVA

**CASACOS DE FAZENDA E PELES -- VESTIDOS DE BAILE E PASSEIO**

**M.ME BETTENCOURT**

**R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar**
**Telef. n.º 25316**
**SÓ NO PRIMEIRO ANDAR**

# VAZIO

**por MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA**

**Porque riem e choram**
**e ousam ainda falar**
**do momento que passa**
**a fulgurar**
**caprichos de oiro e fantasia?**

**—Nas mentiras jogadas sobre os dedos**
**julgam os simples atingir segredos,**
**Eternidade, nem sequer um Dia.**

**Porque riem e choram?**
**Só existe vazio**
**e tormento,**
**o tormento de debruçar-me**
**sobre o abismo**
**e encontrar um negrume feio e frio.**

**Alongo as mãos para tocar as almas**
**e as almas não existem.**
**As minhas mãos repousantes e calmas,**
**mãos de criança**
**para afagar almas,**
**estremecem e se afundam no vazio.**

**—Nas horas tilitantes desta idade,**
**com charcos a afogarem as alturas,**
**andam homens a erguer outro Calvário**
**para crucificar as almas puras.**

**Nem amor, nem Deus,**
**há só vazio...**
**e algas e serpentes,**
**a enrolarem pela noite**
**meu corpo de emoção e calafrio.**

**Onde o olhar, onde o gesto,**
**onde a piedade,**
**que deixe vislumbrar a claridade**
**da riqueza que dantes possuia,**
**me restituia a crença ingenua, antiga,**
**a desfolhar-se da tua voz amiga,**
**quando te ouvia ler Ruben Dário?**

**Vagueio pelas ruas da cidade**
**e percorro, alheia,**
**esses caminhos,**
**os mesmos, que em meu peito**
**tu fazias...**

**O mágico clarão de uma saudade,**
**ilumina também a realidade**
**da minha vida inutil e vazia.**

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

# Um baile de máscaras

**(Continuação da pág. anterior)**

to. Vivemos como Deus com os anjos. Vou quando posso, ao cemitério dos Prazeres ver o seu tumulo. Rezo uma oração pela sua alma e depois acodem-me á boca, sem poder dominá-las, estas palavras:—*Grande patifa que me enganaste!...*

E perante a surpresa de nós todos, ele concluiu:

Minha mulher deixou-me uma carta em que havia escrito o seguinte:—Não procures o broche de brilhantes e esmeraldas, porque o dei a madame Suzette, nossa vizinha, por um grande serviço que ela me prestou. Não procures a pulseira de ouro batido com rubis, porque a dei á Teresa porteira, por um grande serviço que ela tambem me prestou. Não procures o anel de ouro com rubi, porque o dei a meu irmão João, bom amigo e bom conselheiro.

E a ti deixo-te o dominó preto, com a competente mascarilha, que contribuiu para o teu rejuvenescimento e te fará lembrar do grande amor que sempre nos uniu antes e depois dos bailes de mascaras do teatro de S. Carlos.

---

1 Recebemos os décimo primeiro e segundo tomos da «Maravilhosa Viagem dos Exploradores Portugueses», obra de vulto, com numerosas ilustrações, da autoria de Castro Seromenho.

---

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA
PORTO DA SILVA
AGENCIA COMERCIAL F.V.F. L.da
R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA
TELEFONE 43562

# LIVROS e AUTORES

## TEATRO

### FORJA

**Tragédia por Alves Redol**

Há muita diferença entre uma peça lida e uma peça representada. Ao estado passivo, da primeira forma—se é possivel exprimirmo-nos assim — corresponde como que vida duplicada da segunda, em que o autor se encontra com o interprete (quando a conjugação cénica tende para o equilibrio ou perfeição) para recrear os seus personagens. O primeiro, isto é, o criador, obteve já todos os efeitos; o segundo, adquiriu esses, e descobrirá mais. E' claro que há ainda outros planos de estética dramática, mais artificiais, decerto, mas que são também necessários, como sejam o ambiente, e todas as regras cénicas, dum ritmo plastico. Dizemos isto, por não podermos avaliar, *visualmente*, como expressão dramatica, esta primeira peça de Alves Redol. Quer-nos parecer que há certos elementos que uma plateia de hoje já não aceita, muito embora reconheça—pelo menos, a critica tem esse dever—que a introdução do coro grego num trabalho teatral, qualificado pelo autor de tragédia, perfeitamente o admite e justifica. Outro elemento, inadaptado hoje, até mesmo no que se possa chamar o teatro arbitrário da fantasia, é o da *Morte* como personagem vivendo entre figuras reais, e, embora simbolizada, devidamente, exprimindo-se como elas. Mas pergunta-se: necessitava a «Forja», de Alves Redol, dessas licções para ser viável, como teatro, e adquirir, como de facto, adquire, uma intensa força dramatica? Quer-nos parecer que não.

Alves Redol fez agora, com esta peça, a sua primeira incursão no teatro, e devemos dizer que, se não tem a experiencia do século, a pensou e a construiu com singular inteligência, sem se deixar cair nas ingenuidades dos principiantes. O que, sobretudo, o ajudou—aparte o tema, e já lá iremos—foi a sua forma sobria e concentrada que, se no romance, por vezes, é um defeito, no teatro, é uma virtude tão elementar como decisiva. Foi esse um dos segredos de Alfredo Cortês que—supomos—não sendo um espontaneo, antes um laborioso, com o lexico reduzido ao preciso, conseguiu, de facto, dar-nos varias peças de excepcional vigor que outros—escritores, por exemplo—sufocariam de magnificas palavras e de belos lances, comprometendo a arquitectura geral da criação.

Deliberadamente, não envveredemos pela simbologia da peça. Ela é tão patente para quem a lê, que dispensa qualquer explicação.

Toda a gente, evidentemente, encontra um «simile» naquela «Forja», que queima vidas. Fica, portanto, a sua estrutura intrinseca humana. Quatro linhas para dar o contexto: uma familia de serranos, cujos filhos o pai leva para a oficina, e dois dos quais morrem tuberculosos, e dois outros se salvam, um rebelando-se contra a dura autoridade paterna, outro protegido pela mãe. Alves Redol teve uma virtude: o de centralizar, ou melhor, o de consubstanciar, na sua tragédia, os vários problemas que agitam a nossa época. Determinou-os e exprimiu-os. Mesmo o que as suas personagens não dizem ressoa através delas; além das linhas, que nós vemos definidas, outras se afastam, no tempo e no espaço, menos distintas, mas, no entanto, distinguiveis. Entre as várias figuras, a do pai, por ser uma força, por marcar um caracter, por ser fundida num só jacto, e até, por ser independente do autor, que só no ultimo acto entrou na sua pele, para, afinal, absolver sob todos os aspectos, as personagens — é, de longe, a melhor, como teatro. Se o autor reparar bem, há certo paralelismo naqueles três actos. Isto é, eles marcam, cronologicamente, a morte dum filho; a saída de outro; a morte próxima dum segundo, com a saída da mãe e do terceiro filho e a morte também do «Pai». Isto significa que o ambiente renova-se pouco. O elemento causa permanece invariável, e daí os efeitos serem muito semelhantes.

No entanto, «Forja», com o seu clarão ardente, tem qualquer coisa de audaz e inquietante. Com ela, triunfal ou derrotada—verifica-se, apenas—algo de novo chega ao teatro. Certas cenas são tão fortes que parecem forjadas em ferro na incude flamejante, que devora, implacávelmente, aquelas vidas humanas. Como esforço, como ideia, e até como forma verbal—embora se possa notar que a rudeza da linguagem, ás vezes quebra ao contacto desta ou daquela imagem mais literaria—«Forja» é uma etapa na vida de Alves Redol. E não deixa de ser curioso, que ele fosse buscar o molde de Esquilo e Sófocles—é bom dizer que foi do coro que nasceu o teatro—para vazar esta obra dramática, que tão expressivamente atesta as virtudes do seu belo talento.

### «CRISTO»

**por Alberto Rebelo de Almeida**

Um drama ou, melhor, uma tragédia singular, em cujas páginas lampejam fulgores de génio. E' uma vocação, profundamente humana, do cruciante sofrimento de quantos são condenados pela inevitável injustiça da vida e dos homens, e sobem, exaustos, mas por fim gloriosos, um calvário de magoas. O alto sentido cristão—de um cristianismo que transcende o sentido literário ou vulgar da palavra e vai ao amago das almas—deste livro excepcional, coloca o seu

ALVES REDOL

autor em lugar de notável destaque na literatura portuguesa contemporanea. «Cristo» ressuma originalidade, grandeza e beleza. E' impressionante, e seguros estamos de que, levado á cena, comoveria e conquistaria o publico e recolheria aplausos unanimes. De certo modo, pode chamar-se-lhe uma tragédia filosófica. Mas os conceitos preciosos, os pensamentos elevados e raros, que página a página, a enriquecem, não lhe roubam dramaticidade, nem a tornam só compreensivel por gente culta. A emoção irradia dos personagens e dos ambientes criados pelo autor, e tocam directamente o coração. Não reside unicamente na poesia, no lirismo intenso:—abrange o dominio moral e o ambito social das mais modernas e pungentes criações de arte. E ao mesmo tempo, possui a simplicidade comunicativa e a veemência exaltante do teatro grego. Um sopro esquiliano percorre a peça de Alberto Rebelo de Almeida, que, segundo lemos na «Marginolia», e aliás já sabiamos, publicada em apendice ao volume, é portuguesa; mas vive—e isso ignorávamos—há alguns anos no Brasil. Tasso da Silveira, o célebre critico brasileiro, diz a propósito das «Eclogas» do mesmo poeta que este nos dá «o Portugal humanissimo de sempre». Ampliando a lucida apreciação diremos de «Cristo», que nesta sua obra Alberto Rebelo de Almeida nos dá a humanidade e o mundo de sempre. O prodigioso voo ascensional que nela palpita afirma a presença dum grande poeta trágico, apto a desvendar os mais sombrios horizontes e a apontar as mais sublimes verdades ás transviadas gentes da nossa época.

## POESIA

### OS MEUS VERSOS

**de Isabel Teresa Gomes Caetano da Silva**

Um bocadinho de ternura para a alma pequenina desta poetisa em botão. Escreveu todos os versos que publica agora entre os oito e doze anos. Ninharias, aniversários de pessoas de familia, pequenos descritivos, um beijo á boneca, as primeiras flores da Primavera. Para Isabel Teresa Gomes Caetano da Silva a poesia é uma espécie de canto. Escreve as suas singelas e rescendentes quadrazinhas, quando está contente, ou os outros o estão. E tem ideias graciosas, um ritmo leve, uma inocência pura de anjo de oiro. Mais não é preciso. Não lhe chamemos poetisa; apenas, uma criança cuja alma lirica é uma encantadora e delicada promessa. O livrinho «Os Meus Versos» é apresentado pelo sr. dr. Luis Cebola.

## LIVROS POLICIAIS

### CONVITE PARA A MORTE

**de Agatha Christie**

Na colecção «Os Mestres da Literatura Policial» sairam agora dois volumes, que constituem um verdadeiro regalo para a imaginação dos leitores. Um, é da mestra do romance policial, Agatha Christie—uma senhora, quem nos havia de dizer—e intitula-se «Convite para a Morte». Supomos não exagerar, classificando-o de irresistivel. Agatha Christie sabe dosear o interesse do seu misterioso conflito. O leitor julga-se meio detective e apaixona-se pelo caso, mesmo sem o cachimbo caracteristico dos pensadores policiais, e não descansa enquanto não chega ao fim da palpitante novela, que, de capitulo para capitulo, é uma interrogação suspensa sobre a cabeça, não tão perigosa, mas tão sombria como a espada de Damocles. O outro livro é de Carter Dickson e denomina-se «Desafio á Policia». O seu interesse não é menor. (Livros do Brasil).

---

**Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»**

## REVISTAS

### «VER E CRER»

**numero de Novembro**

Este «Ver e Crer» é uma agradável visita mensal, que já não se dispensa. A bela revista continua a demonstrar a sua estuante vitalidade. Cada numero, que vale pelo repositório duma biblioteca, através da sua flagrante actualidade, é um autêntico mundo de coisas novas, em que a literatura, a ciência, a narrativa, o caso humano, a curiosidade histórica, o ultimo problema social, até a anedota, vivem paredes meias, nas suas belas e instrutivas páginas. O numero de Novembro é, porventura, mais interesante ainda que os anteriores, de tal modo as suas perspectivas seduzem o leitor por mais rebelde que seja. Entre outros artigos, merecem destaque «Sem sol não há vida», do dr. Alberto Soares de Oliveira; o «Enigma do Mimetismo», por José Correia da Cunha; «As Ordens de V. Ex.a...», excelente reportagem; «Uma rapariga á procura do seu futuro», de Candida Otero; «D. Aranha, a artista», de Alberto Ideias e «Os Crimes da Mulher sem Alma», de Rocha Junior. Muitos outros artigos, estudos e curiosidades havia a destacar. Escolhemos, ao acaso de leitura, por que «Ver e Crer», tão brilhantemente dirigida pelos drs. José Ribeiro dos Santos e Mário Neves, lê-se de principio a fim, tão irradiante é a sua simpatia espiritual e cultural.

### «PROMETEU»

O ultimo numero desta revista portuense, referente ao periodo de Agosto a Outubro ultimos, publica artigos de Guido Batelli sobre a poetisa Florbela Espanca, de Joaquim Lopes sobre Leal da Camara, de R. Coltoleu «Padre del Optimismo», de Amorim de Carvalho sobre José Teixeira Rego e a sua teoria do sacrificio «Prometeu». Insere também um poema «O juizo final», de Amorim de Carvalho, dois contos, «Os cegos de Nacomba», de João de Araujo Correia, e «Le miracle de St. Antoine», de Fernande Lambert, um inédito autógrafo de Domingos António Sequeira, além de diversas nótulas de critica literária.

## NOVELAS

### PEDAÇOS DESTE RIBATEJO

**de Alvaro Valente**

*Alvaro Valente*

Alvaro Valente é um escritor laborioso, que nos deu agora o seu vigésimo primeiro volume. Vive no Ribatejo, ao sol da lezíria, irmanado com as figuras autoctonas, contemplando, naqueles crepusculos azuis, á Millet, em que o tocar das Avé-Marias, em vez de som, é cor, as gandaras infinitas, os meandros das valas cobertas de água, e o rio imenso e tutelar, o velho Tejo, que é o pai de Portugal. Neste escritor o que mais agrada é a sua despretensão. Escreve, sinceramente, o que vê, o que sabe, com tão entranhado amor ao torrão natal, que o seu novo livro «Pedaços deste Ribatejo» cheira a terra. A sua pena, por vezes, deixa de escrever, fugidia, rápida sobre o papel, convertendo-se em pincel, ei-la pintando em admiraveis pormenores o tipo rustico, ou, então, em autenticas cenas de composição esta e aquela novela, que foram, na realidade, vividas e, de perto, observadas. Outra grande qualidade é que conserva, com fidelidade, a linguagem propria dos seus personagens, que têm, por vezes, na sua rudeza ingenua, não só o aroma das estevas, mas a sua florida louçania.

«Pedaços deste Ribatejo» é um pequeno mundo daquela região. Alvaro Valente tanto nos descreve a morte do famoso forcado Peixinho, em tintas dramaticas, como a odisseia de Augusto Pereira Coutinho, e José Ferreira Pio, em Africa, batendo-se, denodadamente, pela bandeira portuguesa. Estes dois herois ribatejanos revivem através da eloquente evocação do autor, e, embora pouco conhecidos, desta vez os seus nomes ficam vinculados á historia patria, graças á obra de Alvaro Valente.

Mas é o Ribatejo, as suas toiradas, as suas safaras, os seus rusticos romances que o livro principalmente descreve. Leia-se, por exemplo, «O Amor e a Charneca», onde o autor conseguiu fixar todos os costumes da região, não como um etnografo erudito, mas, sim, como um romancista, através dum entrecho que se segue com interesse. No mesmo genero, «Grito que salva», «Quando a roda não cansa», «A sina saiu certa», menos extensos, mas autenticos contos, que exprimem o caracter do ribatejano e a sua dura luta com o agro. O livro termina com «Memorias dum caçador», assás pitorescas e descritas com um tom de amenidade que, na verdade, seduz o leitor. Numerosas gravuras acompanham o texto.

# ECOS

**Feriado nacional: celebra-se hoje a festa da Padroeira, no mundo que nos pertence. É uma luz que se acende na imensa escuridão, precisamente na hora em que as velhas virtudes, como os pedintes das estradas, tropeçam nos silvedos que as embaraçam.**

**A Virgem Santíssima—tão pura, tão alta e tão bela—está para a dor humana como o perdão para a vítima da injustiça e da maldade.**

**Não é simplesmente a mais linda flor que a fé criou como esperança e crença num ideal redentor. Mais e muito mais: uma certeza feita de tudo que, no nosso coração, nasce e vive, em deslumbramento de conquista; numa claridade onde o som das juras e dos gritos cede o lugar ás preces e aos poemas.**

■

**O ministro das Relações Exteriores do Brasil, antes de deixar Lisboa, dirigiu uma saudação ao povo português. Em poucas palavras, disse quanto era necessário para se ficar sabendo que os portugueses e os brasileiros encontram sempre, na sua sinceridade, um abraço de família, bem apertado.**

**Por mais mudanças que haja na terra, os dois irmãos verão o oriente pelo mesmo prisma—a saudade inalterável. A saudade e a alegria de se saudarem.**

■

**Ginger Rogers e Fred Astaire aparecem de novo com as suas danças elegantes e perturbantes, num filme recente—«The Barkley's Broadway». Amuados, por um certo tempo, tornaram a reunir-se, por um voto de saudade electiva. Ela e ele formam um quadro, mas, separados, são metade da sua arte.**

**E' sempre importante na vida e no baile descobrir o nosso par e nunca o abandonar.**

**O velho Fausto, no seu laboratório, dizia soturnamente a Mefistófeles:**

**—«O teu mal é igual ao meu! Não tens uma companheira com quem repartas o bem e o mal».**

■

**Sua Santidade deve falar á cristandade, pela Emissora do Vaticano, na véspera do Natal. Pois que os povos, hoje mais do que nunca, andam á busca da verdade, vão ter ocasião de a sentir tão próxima como a água que se bebe.**

**Saberão eles reconhecê-la, recolhê-la e amá-la?**

**Isso depende, não da voz suprema que a anuncia, mas da fé que a aceita. E' assás difícil mover uma montanha impenetrável, mas facilimo varrer as brumas que a rodeiam.**

**Sua Santidade, que se inclina para os homens, a fim de os livrar das algemas que se forjaram, prégará a verdade, segundo a lição do Evangelho, no Sermão da Montanha.**

■

**Léon Treich, numa crónica que publicou em «Le Soir», de Bruxelas, refere-se ao rigor do marechal Joffre que, após a derrota de Charleroi, dispensou das suas funções 202 generais de brigada, de divisão e de corpos de exército. Foi uma verdadeira hecatombe. Poincaré resignou-se, não se dispensando, porém, de dizer:**

—Nós somos bastante parecidos com os doentes que dão muitas voltas na cama, supondo que assim vão melhorar. Desacreditamos os nossos chefes uns após outros, ignorando se achamos outros que lhes sejam superiores.

**Durante a guerra o sistema de afastar os incompetentes, em benefício dos melhores, prosseguiu até que se chegou a Clemenceau, decidido a limitar as «experiências», dando a Foch e a Pétain a força e a autoridade requeridas para que a vitória lhes não fugisse das mãos.**

**Nos momentos graves e críticos, o chefe que se mostra á altura das responsabilidades que assume vale mais do que um milheiro de incapazes.**

**Aparelhos eléctricos e aquecimentos...**

Só nos

*Duartes, Pai e Filhos*

Rua da Vitória, n.º 46-48 Tel 32911

# Balanço negativo da actividade das Nações Unidas

LONDRES, 8.—O «News Chronicle» escreve hoje que a Organização das Nações Unidas não tinha correspondido ás elevadas esperanças que a respeito dela se alimentavam.

O jornal escreve: «O facto principal é a ineficácia das Nações Unidas. A sua realização principal foi o envio do conde Bernadotte á Palestina, mas a solução pela qual deu sua vida não foi ainda cumprida. Na Grécia, poucas duvidas há de que a intervenção das Nações Unidas de pouco valeu. A despeito dos assiduos esforços do dr. Bramuglia, do dr. Evatt e do sr. Trygve Lie para encontrar nova fórmula de solução ao caso de Berlim, este acha-se exactamente onde se encontrava em Julho passado. As Nações Unidas não podem fazer executar qualquer das suas decisões porque não têm dentes. Mesmo o assassinio do conde Bernadotte não a abalou de forma a criar uma força de guarda. As evoluções mais esperançosas na situação mundial verificaram-se fora das Nações Unidas. O plano Marshall, que tanto fez já para impedir a queda no abismo e na miséria, foi de inspiração do secretário de Estado americano, tendo-lhe respondido o sr. Bevin imediatamente. A União Ocidental existe dentro da Organização das Nações Unidas, como pacto regional, mas a sua força impulsionadora veio de individuos e grupos de fora das Nações Unidas».—(Reuter).

# A esquadra inglesa

## nas águas dos Açores

HORTA, 8—A maior parte da «Home Fleet», que esteve ontem fundeada, não neste porto, mas no canal entre as ilhas do Faial e do Pico, começou á largar ao principio da noite, depois de três grandes petroleiros, a despeito da agitação do mar, terem procedido ao reabastecimento de algumas unidades que necessitavam de combustivel.

Não houve contactos das guarnições com as ilhas. O couraçado «Duke of York», navio-almirante, por mera cortesia e dada a circunstancia da frota se encontrar entre duas ilhas portuguesas, salvou ás 8 horas, com 21 tiros e manteve hasteada, durante a salva, uma bandeira portuguesa.—(E.).

## Entrou em Ponta Delgada um submarino

PONTA DELGADA, 8—Entrou neste porto o submarino britanico «Alliance»,, pertencente á «Home Fleet», cujo comandante trocou cumprimentos com as autoridades e com o comandante do nosso contratorpedeiro «Dão», aqui fundeado. Após uma demora de poucas horas, o «Alliance» largou para o mar.—(E.).

# MANIFESTAÇÃO DE ALEMÃES

## contra a destruição das obras militares de Kiel

KIEL, 8 — Trezentos operários alemães, contra as ordens dos sindicatos operários, auxiliaram os grupos navais britanicos, no principio das destruições das defesas terrestres e marítimas de Kiel.

Chefiados pelo burgomestre de Kiel, Andreas Gaik, e pelo presidente Schleswig Holstein, Karl Ratz, vinte mil alemães tomaram parte numa manifestação de protesto realizada em Kiel. Não houve quaisquer incidentes. —(Reuter).

# O Amparo à Criança

## comemorou o seu 12.º aniversário

A instituição de beneficência Amparo á Criança, na Rua das Amoreiras,, comemorou hoje o 12.º aniversário da sua fundação, com uma festa organizada pela superiora das servas dos pobres, em favor das crianças ali internadas.

Esta instituição teve o ano passado, por ocasião do 11.º aniversário da sua fundação, a oferta duma casa e duma grande quinta em Codima, doação do benemerito sr. Alfredo Gonçalves Salvador, onde foram instaladas uma creche e uma escola agrícola.

# Abalos sismicos

DACCA (Bengala), 8.—Tremores de terra, que duraram cerca de seis segundos abalaram hoje as casas desta cidade. Os habitantes, despertados pelo sismo, precipitaram-se para a rua. Outros abalos foram também registados há 10 semanas.—(Reuter).

*Aos ombros de arquitectos e escritores, a urna com o corpo de Adelino Nunes dá entrada no cemitério*

# Centenas de pessoas

## *acompanharam à sua campa*

## o corpo do arquitecto Adelino Nunes

O funeral do arquitecto Adelino Nunes, morto aos 45 anos, quando já realizara uma grande obra e tinha diante de si um risonho futuro, foi bem a prova de quanto ele era querido e admirado, pelas suas invulgares qualidades de coração, de carácter e de inteligência e de quanto era apreciado o seu valor. Nele se encorporaram centenas de pessoas, entre as quais muitas senhoras, desde o edificio da Sociedade Nacional de Belas Artes, na Rua Barata Salgueiro, até á campa rasa, no cemitério dos Prazeres, onde, em obediência aos seus desejos, diversas vezes manifestados, ficará repousando a urna com os seus restos mortais.

Pouco antes da saida do cortejo funebre, a desolada viuva, sr.ª D. Emilia de Almeida Segurado, saiu do átrio, amparada ao arquitecto José Segurado, seu irmão, e ao construtor Diamantino Tojal.

A urna, precedida de muitas corôas e ramos de flores, foi conduzida por oito arquitectos até ao carro funebre da Agência Barata, que se pôs em marcha, seguido por muitas pessoas a pé e por dezenas de automóveis.

Também muitas pessoas aguardavam o préstito funebre, á porta do cemitério.

Além das direcções e de muitos sócios dos Sindicatos Nacionais dos Arquitectos e dos Construtores Civis, encorporaram-se nele, entre outras, as seguintes entidades:

Engenheiro Nazaré de Oliveira, representando o sr. ministro das Obras Publicas; engenheiro Veiga da Cunha, subsecretário de Estado das Obras Publicas; engenheiro José de Espregueira Mendes, presidente da Comissão dos Edificios dos C. T. T.; engenheiro Gomes da Silva, director dos Edificios e Monumentos Nacionais; engenheiro Couto dos Santos, correio-mor; arquitecto Couto Martins, chefe da repartição de Arquitectura da Camara Municipal; dr. Tavares de Almeida, pelo Secretariado Nacional da Informação; capitão de mar e guerra Nuno de Brion; comandante Oliveira Lima; pintores srs. António Saude, Falcão Trigoso. Stuart Carvalhais, Carlos Botelho, António Pedro, Alberto Capucho, Frederico George, Alberto Sousa, Conceição e Silva, Guilherme Filipe, Martins Barata, Abel Manta, Julio Santos, Jorge Barradas; os escultores srs. Leopoldo de Almeida, Joaquim Correia, José Dias Coelho, Alvaro de Brée, Anjos Teixeira, Macário Dinis, João Fragoso, Correia de Jesus, Diogo de Macedo, José Neto, Hein Semke, os arquitectos srs. Cristino da Silva, Faria da Costa, Hernani Gandara, Huertas Lobo, Candido Palma, Francisco Castro Rodrigues, Formosinho Sanches, Manuel Raposo, António Piloto, Hernani Nunes, Manuel Barreira, Vitor Palla, Bento de Almeida, Celestino de Castro, Baltasar de Castro, Lima Franco, José Bastos, Veloso Reis, João Simões, Paulo Cunha, Assunção Santos, Vasco Leone, Raul Tojal, Artur Simões da Fonseca, Keil do Amaral, Inácio Peres Fernandes, Dário Vieira, Filipe Nobre de Figueiredo, Jacobety Rosa, Luís Cunha, Francisco Santos, Raul Lima, Alberto José Pessoa, Fernando Silva, José Coelho, Frederico Caetano de Carvalho, Norte Junior, Alberto Braga de Sousa, Eduardo Rodrigues, Alberto Enes Pereira, António Alves Ramos, Joaquim Ferreira, Francisco Duarte, Marciano Rodrigues, Mário de Oliveira, Alfredo Vieira Pinto, Valentim de Carvalho, Abilio Jorge, Julio Caiola, Amadeu Gaudêncio, Estevão de Oliveira e Silva, as Iniciativas Culturais Arte e Técnica, de que o extinto era um dos mais entusiasticos impulsionadores; a comissão de redacção da revista «Arquitectura»; dr. Adolfo de Andrade, pelo Grémio da Imprensa Diária; João Pereira da Rosa, dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, director, subdirector e membro do conselho de administração de «O Século»; Felix Correia, pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas, Eusébio Delisle, pela Liga de Melhoramentos da Praia das Maçãs e pela Escola-Oficina n.º 1; engenheiros Paulo de Brito Aranha, Duarte Calheiros, João Tojal, visconde de Almeida Garrett, Branco Cabral; maestros Frederico de Freitas e Jaime Silva (filho), professor Marques da Silva, Tomé do O', Alvaro de Figueiredo, Acurcio Pereira, Luís Ferreira, Silva Costa, Augusto Fraga, Luís Mata, Trabucho Alexandre, Frederico Alves, Joaquim Pavão, David Salsa, David Lopes, José Salsa, Armando Silva, Artur Portela, Carlos Ferrão e Mauricio de Oliveira; drs. Oliveira Machado, Mário Neves, Ramos Costa e Alves Pereira; Artur Alves Ribeiro, Fernando Pessa, Domingos Souto, Serra Ribeiro, Carlos Rodrigues, António Soares, Antero Ferreira; Joaquim Tojal, Ticiano Violante, Horácio Novais, Francisco Pires Dias, Filipe Nogueira, Carlos Cristo, João Luís Esteves, Sérgio Mota, Manuel António da Cruz, Franklim Parracho, Angelo Manuel Junior, Alfredo Coelho, Henrique Alves, Abilio Coelho, Alves Dinis, José Coelho, Manuel Graça, Domingos Mesquita, Carlos Ribeiro, Henrique Vaz, Vasco Ribeiro, Henrique Gaspar, Eduardo Laranjinha, Urbano Nazaré.

O funeral foi dirigido pelo arquitecto Keil do Amaral.

O sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», fez-se representar pelo nosso camarada Norberto de Araujo.

# A voz de Sibelius

NOVA YORK, 8—Um disco gravado ontem á noite, de Jan Sibelius, vai ser rádiodifundido por um sistema americano. A voz de Sibelius fez-se ouvir para celebrar o 83.º aniversário do compositor finlandês. O disco será rádiodifundido no programa «Voz da América».—(Reuter).

# Alvaro Lins

Realiza-se amanhã, no Circulo Eça de Queirós, um jantar de homenagem ao escritor brasileiro Alvaro Lins, oferecido pelo S. N. I.

*Whisky Escocês Genuino*

JOHNNIE WALKER

BORN 1820 — STILL GOING STRONG

*John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.*

# A distribuição de prémios aos casais com muitos filhos

Principiaram hoje os actos comemorativos da Semana da Mãe, organizada pela Obra das Mães pela Educação Nacional, dentro de um plano idêntico ao que todos os anos se tem celebrado no País.

Pela manhã, na igreja de S. Roque, houve missa rezada pelo bispo de Helenopole, por intenção das mães catolicas portuguesas. Ao Evangelho, o celebrante fez uma judiciosa alocução alusiva ao acto e ao significado da Semana da Mãe, sendo a missa acompanhada por um coro de mil filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina, sob a regencia da sr.ª D. Olga Violante.

Compareceram, no acto, muitas senhoras dirigentes da Obra das Mães pela Educação Nacional e da Acção Catolica, representantes da M. P. F. e de outros organismos congeneres.

A' tarde, no Ginásio do Liceu D. Filipa de Lencastre, sede da subdelegação regional da Mocidade Portuguesa Feminina, abriu uma interessante exposição de enxovais para criança, confeccionados pelas alunas daquele estabelcimento e pelas filiadas na mesma organização. No mesmo local, estão expostos numerosos berços para serem oferecidos, como os enxovais, a crianças pobres, protegidas pela Obra e pelas proprias confeccionadoras.

Seguidamente, no salão de festas do mesmo liceu, efectuar-se-á a sessão presidida pela esposa do sr. marechal Carmona, a qual está a principiar á hora de encerrarmos o nosso jornal.

Serão entregues diplomas de honra ás sr.as D. Mafalda de Castro Vaz Pinto e condessa de Tomar, premiando a sua numerosa descendencia, e a cinco familias pobres do distrito de Lisboa serão oferecidas lembranças em dinheiro, premiando tambem a sua persistente maternidade. São estas as familias distinguidas: «Prémio Condessa de Rilvas», para Manuel Maria Cardoso, carpinteiro, e Julia da Conceição Cardoso, da freguesia da Penha de França, com dez filhos vivos, oito dos quais menores; Francisco Costa, jornaleiro, e Gloria Rama Clara Costa, da mesma freguesia, com nove filhos; Antonio Moreira, tipografo, e Elvira Nobre Barradas, moradores na freguesia da Ajuda, com oito filhos, todos menores; José Antunes Oncha, forjador, e Ermelinda da Conceição Oncha, da freguesia de Arroios, com nove filhos menores; e Manuel Bento de Oliveira, sapateiro, e Celestina de Abreu Costa, da freguesia de S. Sebastião, com oito filhos menores.

A sr.ª D. Maria da Graça Jardim Ataide fará uma palestra, durante a sessão.

### As comemorações em Coimbra

COIMBRA, 8—Principiaram hoje as comemorações da «Semana da Mãe», com missa celebrada na Sé Catedral, pelo rev. cónego Martins Madeira, vigário-capitular. Assistiram ao acto as dirigentes da «Obra das Mães pela Educação Nacional», a que preside, em Coimbra, a sr.ª condessa do Ameal.

Amanhã, ás 16 horas, na sede distrital daquela Obra, inaugura-se a exposição dos berços a distribuir pelas mães pobres e com familia numerosa.

### As comemorações em Vila Real

VILA REAL, 8.—Em comemoração da «Semana da Mãe» houve missa solene na Sé Catedral para consagração das filiadas da Mocidade Portuguesa, seguida de solene pontifical celebrado pelo prelado da diocese, com «Te Deum». No liceu, em sessão solene presidida pelo reitor, foram distribuidos enxovais a numerosas crianças pobres. Em outra sessão publica, presidida pelo governador civil, foi entregue um prémio de dois contos, da «Obra das Mães» á familia de António Campeão e de Olimpia Pereira Basto, um casal com onze filhos menores, da povoação de Lordelo, tendo assistido numeroso publico e discursando o presidente do Municipio, dr. Catarino Nunes.

# O "Dia da Legião"

## foi hoje comemorado com uma missa na Sé

A Legião Portuguesa escolheu para seu dia a data de 8 de Dezembro, por ter como padroeira Nossa Senhora da Conceição.

As entidades dirigentes daquele organismo e os comandantes distritais da organização no continente e ilhas adjacentes, que se deslocaram a Lisboa, assistiram pelas 12 horas a solene missa de pontifical, celebrada na Sé Catedral.

A's 15 e 30, os comandantes distritais apresentaram cumprimentos á Junta Central da Legião, no edificio onde esta se encontra instalada, na Calçada da Estrela.

Amanhã, terão os comandantes distritais uma reunião de trabalho e de estudo, com o sr. comandante geral da L. P. e, no dia 10, ás 10 e 30 serão recebidos pelo sr. ministro do Interior, a quem vão apresentar cumprimentos. Nesse mesmo dia haverá um grande jantar de confraternização legionaria, no refeitorio da L. P. na Junqueira.

# Perdeu a vida

## num desastre de automovel perto de Setúbal

## o director de finanças Raul Calazans Duarte

*Raul Calazans Duarte*

SETUBAL, 8. *(Pelo telefone).*—Esta madrugada, cerca da uma hora, quando, ao regressarem de uma caçada em Martim Longo, o sr. Raul Calazans Duarte, de 57 anos, director de Finanças aposentado, e o seu amigo sr. dr. João Domingos Ferreira dos Santos, de 32 anos, médico, que vinha ao volante do seu automóvel, passavam próximo de Aguas de Moura, o carro derrapou, em virtude da estrada estar muito molhada pelas ultimas chuvas, e foi embater violentamente contra um pinheiro, caindo por uma ribanceira de seis metros de altura.

O sr. Raul Calazans Duarte teve morte imediata e o seu companheiro sofreu diversos ferimentos, sem grande gravidade.

O ferido foi conduzido para o hospital desta cidade, onde lhe foram prestados os necessários socorros.

O corpo do sr. Raul Calazans Duarte foi transportado para a casa mortuária do hospital de Setubal, donde sairá amanhã o funeral para o cemitério local.

Logo que foi conhecida a identidade da vitima, foi comunicada a triste noticia para a familia, residente em Lisboa, e esta madrugada vieram para aqui a viuva, sr.ª D. Berta Calazans Duarte, acompanhada pelo sobrinho, sr. José Calazans Duarte, e por algumas pessoas amigas, entre as quais os srs. dr. Augusto da Fonseca e Camilo Alves e esposa.

---

N. da R.—*O sr. Raul Calazans Duarte, que era natural de Aljezur, contava 57 anos de idade e foi durante muitos anos funcionário das Finanças em Lisboa, tendo-se aposentado depois de ter exercido as funções de director nos Açores. Foi um funcionário exemplar. Dotado de uma inteligência viva e de primorosas qualidades de caracter, eram proverbiais o seu desassombro, a sua lealdade e a sua nobresa de sentimentos.*

*Durante a grande guerra de 1914-18 foi combatente em França, encorporado no posto de tenente no batalhão de Caçadores, de Tavira. Feito prisioneiro, foi enviado para um campo de concentração no interior da Alemanha.*

*Foi particularmente falada a fuga dramática que então tentou, acompanhado pelo actual major David Neto. Depois de terem conseguido abandonar o campo, empreenderam uma aventurosa caminhada em direcção á fronteira da Suiça, onde os aguardava ansiosamente um irmão do sr. Raul Calazans Duarte, o sr. engenheiro Acácio Calazans Duarte. Dormiam de dia, escondidos entre o arvoredo ou no meio das searas e andavam de noite, cautelosa mas rápidamente para se aproximarem sem demora do seu objectivo final.*

*Ao cabo de algumas semanas, quando os dois fugitivos dormiam tranquilamente num campo de trigo, as autoridades alemãs, chamadas á pressa por uns camponeses que haviam dado com eles, levados pelo rasto dos seus corpos, prenderam-nos e conduziram-nos de novo ao campo donde haviam fugido.*

*Os chefes do campo interrogaram-nos na posição de sentido, em homenagem á coragem que haviam revelado na fuga, e os outros prisioneiros, como prova de admiração, deram-lhes uma das suas rações, o que constituia larga generosidade, naqueles tempos dificeis.*

*O sr. Raul Calazans Duarte era casado com a sr.ª D. Berta Calazans Duarte, pai dos srs. António Calazans Duarte, oficial miliciano e estudante de engenharia em Grenoble; José Calazans Duarte, secretário de Finanças em Carregal do Sal; e Raul Calazans Duarte, funcionário das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e irmão dos srs. engenheiro Acácio Calazans Duarte, director da Nacional Fábrica de Vidros da Marinha Grande; Armando Calazans Duarte, director de Finanças em Beja, e dr. Manuel Calazans Duarte, advogado em Cuba.*

*Logo que foi conhecida a noticia do desastre, começaram a acorrer á residência do extinto, na Rua Filipe Folque, 11, 1.º, numerosas pessoas que procuravam informar-se das circunstancias em que se deu o desastre.*

*Embora o funeral se realize amanhã ás 10 horas, para o cemitério de Setubal, o corpo será mais tarde trasladado para jazigo de familia, no cemiterio de Faro.*

*A' familia enlutada, e em especial ao sr. eng. Acácio Calazans Duarte, apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.*

# CIDADE DE MARMORE

## *As vagas nos jardins*

**«Ai, Nossa Senhora! Tanta miudagem!».**

**São frequentes exclamações deeta natureza nos bairros populares, nas aldeias da cidade, onde as crianças parece que não deixam de surgir á boca dos pátios e das escolas e nos eirados domingueiros. «E dizem que o Mundo vai acabar...».**

**Se nos fosse possível ver o Natal como uma exposição de infantes extasiados diante dos brinquedos do Largo de Camões—haviamos de condescender em que o Mundo não acaba mais.**

**E' certo que as estatísticas dizem que nas cidades grandes se nasce «cada vez menos». Histórias... Os que morrem «a mais» não nasceram cá.**

**A infinita poesia da maternidade, a grandeza do preceito de Jesus «crescei e multiplicai-vos»—não estão em decadência. Pelos olhos da imaginação, podemos ver a cidade crescer de almas, se Deus consentisse que se vissem as almas a crescer de beleza.**

**A «Obra das Mães» premeia os casais proliferos. Os pais com muitos filhos são olhados com ternura, que leva consigo qualquer coisa de respeitosa admiração. Destaca-se a morte de alguém que deixou rebanhos de netos, bisnetos e trinetos. A sagrada catedralzinha de amor—que é uma escola infantil—é o mais glorioso monumento de uma cidade.**

**«Nossa Senhora! Tanta miudagem!». E esta miudagem há-de crescer. Eles hão-de ser árvores altas da floresta do amor. Hão-de ser amigos de alguém. Criar dinastias de afectos. Em cada meia duzia de crianças que nasceram ontem há, pelo menos, duas amizades em crisálida.**

**Valha-nos isso. Valha-nos isso para preencher as vagas que se dão nos hortos, nos parques, nos jardins, onde todos os dias se vão colher molhadas de flores, para cobrir o corpo de mais um amigo—que abalou.**

**N. DE A.**

# Marshall foi operado

## e volta a falar-se na sua substitúição

NOVA YORK, 8—O «New York Times» diz hoje ter conhecimento de origem autorizada de que o general Georges Marshall, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, foi ontem operado por se lhe terem desenvolvido dois quistos num dos rins. O rim foi removido. Não há perigo. O estado geral—Marshall tem 68 anos—é excelente. Entretanto, a noticia da operação fez circular de novo o boato de que ele possa abandonar o cargo. Em qualquer hipótese, estará impossibilitado de trabalhar durante algumas semanas. No Inverno passado foram-lhe extraidos dois quistos, um nas costas e outro numa das pernas, mas pôde continuar a trabalhar.—(Reuter).

# Censura ao ministro

## britanico das Finanças

LONDRES, 8—O jornal «Times» e o orgão conservador «Daily Telegraph» censuram ambos a atitude do ministro das Finanças, sir Stafford Cripps, quanto á transferência de fundos da Grã-Bretanha para organizações politicas no estrangeiro. Ontem, na Camara dos Comuns, sir Stafford Cripps aceitou a responsabilidade plena das decisões de aprovar ou recusar os pedidos de transferência de esterlino para fundos politicos ou organismos politicos no estrangeiro.—(Reuter).

# Uma exposição

## de peças de prata da Casa de Orleans

Ainda há pouco tivemos ocasião de admirar algumas das mais lindas joias e peças de arte, da casa real de França, no Museu das Janelas Verdes e já surgem, autenticadas com o brasão de flores de lis, outras que embora de relativo valor histórico são de grande interesse documental e artistico. Numa ourivesaria da Praça de Camões foram hoje expostos vários objectos em prata e vermeil que pertenceram aos Orleans, a tentar a curiosidade dos coleccionadores e artistas. Uma dessas peças é de extraordinária sumptuosidade, assinada pelo escultor Raset, que deixou nome na história de arte, e o cinzelador Aelcoc.

Pesa mais de onze quilos, sendo avaliada em cerca de três dezenas de contos. Representa, em vulto, a figura da França, empunhando a bandeira, com os pés envoltos num grande manto franjado, e atras, uma garrafa e uma marmita de «poule au pot», simbolizando assim o dito celebre dum rei, que queria que, no dia de Natal, todo o seu povo tivesse uma ceia feliz.

Em frente dessa figura, que mede de altura uns vinte a vinte e cinco centimetros, e que é esculpida com admiravel gosto, ergue-se outra, que entrega uma espada á Pátria, que representa, vestido á romana, o filho daquele monarca. Esta esplendorosa peça está datada de 5 de Novembro de 1890, e tem coroa dos Orleans.

Outra, é um tinteiro monumental em «vermeil», com uma coluna, lembrando um pilone egipcio, no qual se incrusta um relógio, e de cujos lados saem dois castiçais. No meio, vêem-se, com o feitio de urnas, os tinteiros. Ainda uma caixa de prata, com a seguinte inscrição, em inglês: «Duque de Orleans. Pelo seu casamento, Coronel lord Chesham e os oficiais do Royal Bucks Hossars, 1895». Várias outras esculturas em prata, de animais, da mesma origem, estilo inglês, e assinadas por Chas Curry completam esta interessante exposição de relíquias realengas, que está a despertar, como é natural, uma vivissima curiosidade.

PORTO SANDEMAN

Filial em Lisboa
Rua do Alecrim, 21
telefone 26086

A Grande Ourivesaria da Moda

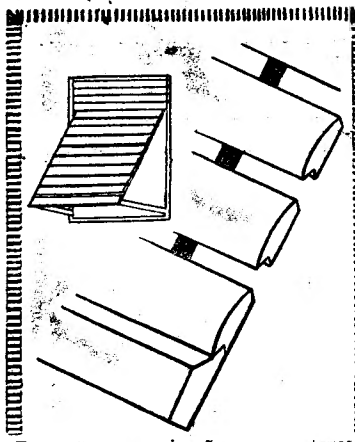
Apresenta a V. Ex.ª o mais completo sortido em artigos do seu ramo para bem servir, tanto em preços, como em qualidade.

RUA DA PRATA, 257

# Isaura Dias Pinal

## FALECEU

Benito Pinal Gonzalez e demais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua esposa e parente, cujo funeral se realiza, amanhã, dia 9, pelas 16 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João.



Razões que impõem os estores SOL-AR:
São fabricados com materiais escolhidos. A execução de todos os seus modelos é rigorosamente cuidada, de acordo com as normas universais requeridas por um artigo de tecnica cuidada e destinado a trabalhar ao tempo e contra o tempo.
A linha de fabrico dos Estores SOL-AR é, sem duvida, a mais completa e aquela que, no n/ País, maior numero de inovações e aperfeiçoamentos tem apresentado.

ESTORES
**SOL-AR**
**Distribuidores Gerais:**
R. A. D.
PORTO—R. da Fábrica, 55, 1.º Telef. 25.300
LISBOA—Praça da Alegria, 6, 2.º Telef. 31.608
BELARTE

PARA UMA REPARAÇÃO FEITA CONSCIENTEMENTE — PARA DURAR! TECNICOS ESPECIALIZADOS TOMARÃO A SEU CARGO O ESTUDO DO APARELHO AVARIADO, PROCURANDO REALIZAR O MELHOR, DA MANEIRA MAIS ECONOMICA.

**INSTAL**
TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRICIDADE
*
L. DE S. DOMINGOS, 14
telef. 21193

# CASABLANCA

— **HOJE**, FERIADO NACIONAL, às **22 h.** —

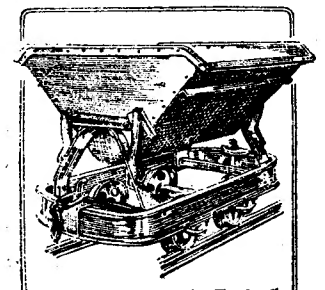
**Extraordinária sessão de LUTA LIVRE AMERICANA**

**SOUSA NEVES,** não se conformando com a sua desclassificação, no ultimo domingo, por a julgar anti-regulamentar, impôs à Empresa que não combateria mais em Portugal, sem que primeiro lhe fôsse opôsto novamente **EL MORENO,** o toureiro lutador, que tão rapidamente se impôs mercê dos seus musculos de aço e grande vontade de triunfar, pois tem os olhos postos no titulo da sua categoria.

**FIGUEREDO** põe o seu titulo em jôgo contra **JACK ROCHA**, que diz, o titulo era meu, e espero reconquistá-lo terei de dar tudo por tudo, mas quase fazia uma aposta, encontro-me bem preparado e logo à noite o demonstrarei. Mais dois combates de extraordinário interesse **JÓTA** o popular Saludes português contra **GRILO II** e **R BORDAO,** que foi campeão de Portugal de box categoria meios médios estreia-agora em luta livre contra **ROMANO** que de combate **para combate os seus progressos são visiveis.**

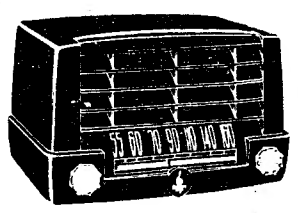
**—Preços popularíssimos desde 7$50—**

**Custodio C. das Neves**
**R. Vieira da Silva, 96, 1.º**
Lisboa—Tel. 61541



UAGONETAS
PARA EMPREITADAS, MINAS E TRANSPORTES DIVERSOS
TIPOS STANDARD E REFORÇADOS
FIXAS E BASCULANTES
BITOLAS: 500 a 750 m/m
CAPACIDADES: 500 a 1.500 litros

**Emerson Radio**



**MODELO 547 EM CORES**
**Portáteis e próprios para quarto, escritório, sala de jantar, sala de visitas, etc.**
**Magnifica sonoridade**
Desde Esc. **980$00**

**UM VALIOSO BRINDE**

**A' venda em todas as boas casas**
**Peçam catálogo elucidativo com plano de vendas**
A PRONTO E A PRESTAÇÕES
Distribuidores:
**COSTA & BRITO, LD.ª**
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA

**Lustres Candeeiros**
BONITOS MODELOS
**TELEFONIAS**
**ASPIRADORES — FERROS**
e outros artigos eléctricos
**A pronto ou com grandes facilidades de pagamento**
**J. COSTA & SILVA, L.DA**
**R. Arco do Bandeira, 79-1.º andar**
**Tel. 26713 LISBOA**
NÃO TEMOS LOJA

**PERSONNA**
BARBEIA COM EXTRAORDINÁRIA RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

A LAMINA DE MAIOR CATEGORIA NA AMERICA

**PELES**
**CASACOS - ESTOLAS - RAPOSAS**
**O maior sortido e o mais baixo preço**
A Pelaria Modelo curte, tinge e confecciona
**Facilita pagamento** sem aumento de preço
**PELARIA MODELO**
**Rua da Prata, 279 — Telef. 28305**

EIS AS QUALIDADES DE
**COSSOR**
O RÁDIO DA NOVA ERA
REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA
RUA DE S. NICOLAU, 44 - 48 • TELEFS. 33027 - 22584 • LISBOA

**SAMOA**
**QUEIMADORES DE OLEOS PARA AQUECIMENTO CENTRAL**
Temos em armazem, para entrega imediata, quantidade apreciável de queimadores SAMOA, os melhores e mais bonitos aparelhos do género.
—oo—
Podemos, também, fornecer separadamente PYROSTATS-RELAI, da *Minneapolis*, para corrente 110 alt.
**SIMEX, LD.ª**
R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º
LISBOA Telef. 50036

**GARAGEM**
**Trespassa-se com alvará para recolha, 35 carros, estação de serviço e oficina. Pela melhor oferta. Resposta á Rua Augusto Machado, n.º 13, 2.º, Esq.º. Telef. 73648.**

**Hotel Garantia**
**Famalicão — Telef. 60**
Uma das mais modernas instalações do País. Comodidade, conforto, magnífico tratamento. Cave regional. Sob a direcção de profissionais hoteleiros.

**N. S. FATIMA**
**PRESENTES DE NATAL**
Lindas *Medalhas*, *Broches* e *Cruzes* em «plexi-glass», feitas em Paris, exclusivamente para a nossa Casa. Preços excepcionais:
Broches ... ... Esc. 25$00
Medalhas ... ... » 25$00
Cruzes ... ... ... » 20$00
(As medalhas e as cruzes levam um fio de prata, que oferecemos como brinde).
A todos os compradores de 10 ou mais objectos concedemos um desconto de 10 % (dez).
*Fazemos expedições contra reembolso, para todo o País*
SIMEX, LD.ª
R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º
Lisboa—Telef. 50036

OS MELHORES E MAIS ANTIGOS
**PARILAC**
AGÊNCIA NO SUL:
J. M. BASTO
RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º
LISBOA
TELEFONE 2617
Os melhores vernizes e esmaltes
OS MELHORES ALVAIADES
Asmelhores tintas para qualquer uso

**Bilhetes de assinatura para estudantes e aprendizes**

A fim de facilitar o transporte de estudantes e aprendizes, a C. P. vende bilhetes de assinatura com a redução de 50 %, sobre os preços normais dos bilhetes de assinatura.
São válidos por 1, 3 ou 6 meses, para viajar nos percursos entre as estações que sirvam as residências dos estudantes ou aprendizes e os locais dos estabelecimentos de ensino ou aprendizagem.
Informe-se na estação mais próxima.

**Artigos de Paris**
Os mais bonitos brindes de NATAL, fabricados *exclusivamente* para a nossa Casa: *Cofres para joias*, *Cigarreiras* (senhora e cavalheiro), *Pulseiras* e *Broches*, em «plexi-glass», tudo artisticamente trabalhado, berloques «*Bijou-vivant*» (alta novidade), *Limoges*, etc., etc.
*Preços excepcionais.*
Peçam informações a:
SIMEX, LD.ª
R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º
Lisboa—Telef. 50036
*Fazemos expedições contra reembolso, para todo o País*

15$20 DE PRESTAÇÃO MENSAL, SEM FIADOR, DENTRO DA AREA DE LISBOA E IMEDIAÇÕES
TUDO MODERNO PARA O LAR **JORGE HUMBERTO PIZARRO**
AV DUQUE DE LOULÉ, 20-B • TEL. 5 0395 • LISBOA

**Companhia Colonial de Navegação**

PAQUETE «**IMPERIO**»
Sairá em 11 de Dezembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para:
**Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos**

PAQUETE «**COLONIAL**»
Sairá em 20 de Dezembro, recebendo carga e passageiros para:
**Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim** (se convier). **Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

N/Motor «**BENGUELA**»
Sairá em 26 de Dezembro, recebendo carga geral para:
**Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier). Com escala por **Leixões.**

**LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138**
**Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342**

**DACTILO, LDA.**
R. DO ARSENAL, 70 TELEF. 29838 • LISBOA
MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

**ROBERTO**
**Rua da Palma, 32 e 34**
**é a casa que vende mais barato**
**JOIAS, PRATAS, OURO E RELOGIOS**

**AUTOMOBILISTAS — ATENÇÃO aos ADCOIDS!**
Se estimais os vossos carros não deixeis de usar os **ADCOIDS,** que, adicionados á gasolina, vos proporcionarão:
Maior duração do motor, arranque infalivel e economia de gasolina e óleo.
A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade.
Fabr.: **A. DUCKHAM & C.º, London**
Repr.: **Soc. Com. Ladal, Ltd.ª**
R. Rodrigo da Fonseca, 109, 3.º - E.
Telef. 41535 LISBOA

Representante em Portugal: M. SIMÕES JR.
• R. DA CONCEIÇÃO, 46-48-50 • TEL. 30306 • LISBOA •

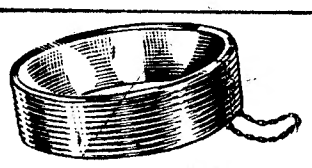
**CASTANHA**
A C. P. aplica até 31 de Janeiro, o preço especial de $62 por tonelada-quilómetro ás remessas de castanha expedidas em grande velocidade.
Informe-se na estação mais próxima.

*Temos á disposição de Vossa Excelência as 6 melhores marcas de Impermeaveis Ingleses*

**BURBERRYS**
**WETHERDAIR**
**Zambrene**
**Sammycoat**
**BARACUTA**
**SWALLOW**

*Ao Carnaval de Veneza*
RUA AUREA, 107 - LISBOA





PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO
DA MARCA
**TOPÁZIO**
Vende **OURIVESARIA LISBOA**
RUA DA BETESGA



**Dão-se 10 contos**
a quem coloque em Lisboa ou Moçambique, cavalheiro de posição com conhecimentos gerais
Resp. a este jornal ao n.º 11.



**Vinhos da Quinta de Aguieira**
«Conde de Agueda»
Mundialmente conhecidos
*Unicos distribuidores:*
Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68


## REABRIU EM COIMBRA

### o Centro Académico Democracia Cristã

COIMBRA, 8.—Comemorando a reabertura do Centro Académico Democracia Cristã, celebrou-se esta manhã, na capela da Universidade, a festa em honra da Imaculada Conceição, solenidade a que presidiu o arcebispo-bispo de Aveiro e á qual assistiram o reitor e professores da Universidade, estudantes, etc.

A' noite, no ginásio daquele centro, o professor catedrático da Universidade de S. Tiago de Compostela, D. Alvaro D'Ors, fará uma conferência subordinada ao tema «Reflexões sobre a intransigência».


**DINHEIRO**
EMPRESTA **A VALORIZADORA, L.DA**


## NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 7—Está convocada a assembleia geral da Associação de S. M. 1.º de Dezembro, de Almada, para amanhã, ás 21 horas, para eleger os novos corpos gerentes. Não havendo numero suficiente de sócios ficará convocada para o dia 15 do corrente.

—Os empregados de balcão do concelho de Almada estão a aguardar as medidas necessárias para que, á maneira do que acontece na capital e noutras terras do País, os estabelecimentos comerciais se encerrarem das 13 ás 15 horas, para o almoço.

## Montepio dos Servidores do Estado

Pede-nos a administração da Caixa Geral de Depósitos que informemos as pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado e que recebem as suas pensões em Lisboa, na Rua da Emenda, n.º 65, de que devem comparecer ali, das 11 ás 17 horas, na véspera dos dias marcados para pagamento, a fim de lhes ser feita a entrega dos novos modelos de recibo das pensões com aumento de suplemento.


*Caminhando juntos!...*

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

**SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.**
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO • R. DOS CLÉRIGOS, 44 • TEL. 27171

*UM «ACOMPANHAMENTO» DELICIOSO PARA BOAS REFEIÇÕES:*

**MATEUS**

— EXCELENTE VINHO MADURO DE MESA
(Branco, Tinto e Rosé)

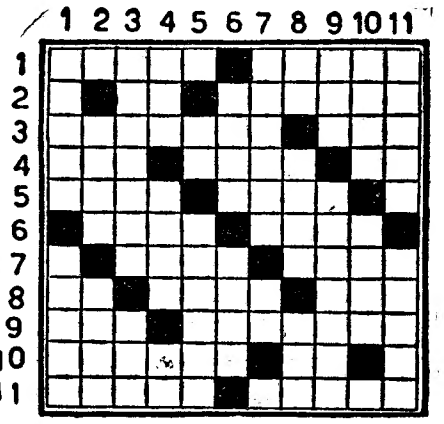
UM PRODUTO DA

SOGRAPE

Agente e Distribuidor em Lisboa:
**A. SERRA CAMPOS FERREIRA**
RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 27 TELEFONE 28949


## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 2240



*HORIZONTAIS: 1—Arrostar. Ordem religiosa muito austera que tinha a sede em Trappe. 2—Nesse lugar. Mercados. 3—Santo português muito popular. Olé. 4—Filtra. Rio da Toscana. Ceu. 5—Negra. Azedo. 6—Relva. Vaga. 7—Escute. Poeta entre os gregos. 8—Comparecer. Estará. Também não. 9—Saudaveis. Saia. 10—Região da Itália Meridional. Antes de Cristo. 11—Tornava a ler. Cantiga.*

*VERTICAIS: 1—Acomete. Ter em mira um fim. 2—Repare. Tabaco em pó para cheirar. 3—Bronquite. Ponto cardial. 4—Criado grave. Concelho do distrito de Portalegre. Vi. 5—Em a. Condescendia. 6—Crisol. Espaço. 7—Caule das árvores. Simbolo quimico do actinio. 8—Batrácio. Ornamenta. Pátria. 9—Ferro endurecido pela tempera. Relativo ao eden. 10—Parte do boné. Porto da Arábia á entrada do Mar Vermelho. 11—Planta vivaz e medicinal. Letra grega.*

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2239

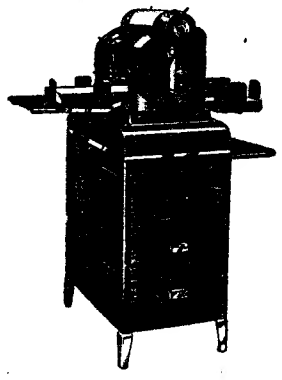
*HORIZONTAIS: 1—Nervo. Armam. 2—Ova. Ras. Iró. 3—Só. Varão. Ar. 4—Ia. Sé. 5—E's. Uma. Sr. 6—Manjacase. 7—AA. Elo. As. 8—Cá. A's. 9—Mó. Gamão. Sá. 10—Ura. Vil. Ver. 11—Sacro. Anima.*

*VERTICAIS: 1—Nostradamus. 2—Evo. Ema. Ora. 3—Ra. Isaac. AC. 4—Vá. Ag. 5—Ora. Uje. Avô. 6—Ar. Mal. Mi. 7—Asa. Aço. Ala. 8—Os. Ao. 9—Mi. Essas. Vi. 10—Ara. Res. Sem. 11—Mortificara.*


**GILETS**
**PULL-OVERS**
A maior colecção
**TORRE EIFFEL**
104, RUA DO CARMO, 106



*Gestetner*



DUPLICADORES DE TODOS OS MODELOS, MANUAIS E ELECTRICOS
**A GESTETNER, LDA.**
R. Conceição, 125—Telef. 22628



**Jóias - Pratas antigas**
Compramos sempre por bom preço
**BARRETO & GONÇALVES, L.DA**
Casa fundada em 1920
17—Rua Eugénio dos Santos—19
TELEFONE 24789



Vinhos de mesa e espumantes naturais da
**QUINTA DE S. MIGUEL**
(Mealhada)
A marca dos entendidos
*Unicos distribuidores:*
Est. J. Paulino d'Almeida Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

*Tonalidade Natural*

**MODELO X-757**

POTENTE E SELECTIVO
HARMONIOSA MUSICALIDADE
7 BANDAS DE ONDAS
DESDOBRAMENTO DE BANDA
**MODELO PARA CORRENTE ALTERNA**
**MODELO AC/DC**

VENDAS A PRESTAÇÕES

**PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS NOSSOS AGENTES E REVENDEDORES**

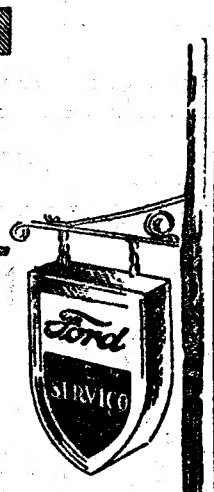
**GENERAL ELECTRIC**
**PORTUGUESA, S. A. R. L.**

LISBOA — RUA DO NORTE, 5 — TELEFS. 2 8135/6-3 2916
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 585 — TELEF. 2 5907

---

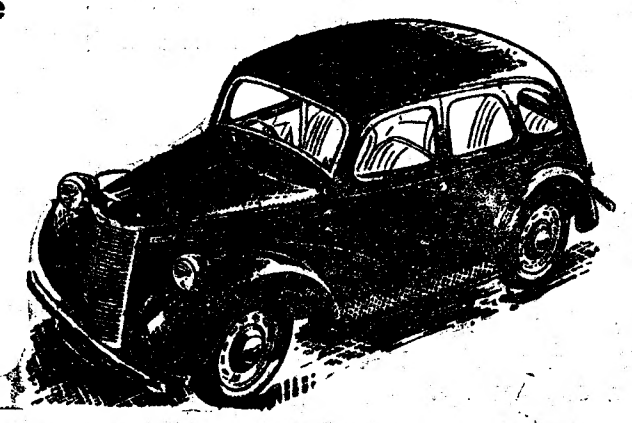
# PREFECT

*O carro utilitário perfeito*




**Duradouro e económico**

**Sem compromisso para V. Ex.ª, o Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração**



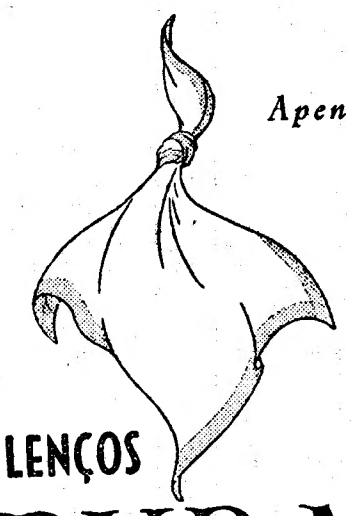
**APOIADO PELO SERVIÇO FORD**

---

# Taylor's Port

*E' o Vinho dos Reis*
*e o Rei dos Vinhos*

---



*Apenas para lembrar...*

O lenço PYRAMID é um brinde ideal para o Natal e Ano Novo. Cada um aprecia a sua boa qualidade, a sua macieza, a sua contextura absorvente. O lenço PYRAMID suporta muitas lavagens. É vendido em bonitos padrões a côres ou em branco para homens e senhoras. Compre meia dúzia agora e verá o prazer que dão.

LENÇOS
# PYRAMID
Trade Mark

*Em branco e a cores para homens e senhoras.*

Exija a marca de garantia TOOTAL PYRAMID em cada lenço.

---

# Sociedade Geral

O novo n/m **«BRAGANÇA»**

**Sairá em 14 de Dezembro** para: **Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes** via **Leixões**, com escala por **S. Vicente, Prala, Dande** e **Culo** se convier.

Receberá carga nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro na doca de Alcantara

Para cargas tratar nas

**Agencias da Compania União Fabril**
**em Lisboa: R. do Comércio, 39 - Telefone 30551**
**no Porto: R. Sá da Bandeira, 82 - Telefone 27363**

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:*

*No Continente*—Regiões Norte e Central: ceu nublado a coberto, vento W fraco a bonançoso, nevoeiros matinais, visibilidade boa, má nos nevoeiros, temperatura estacionária. Região Sul: ceu coberto, vento W moderado, trovoadas e aguaceiros, visibilidade boa, diminuindo nos aguaceiros, pequena descida de temperatura.

*Na Costa—Zonas Norte e Central:* ceu nublado a coberto, vento fraco a bonançoso, nevoeiros matinais, visibilidade boa, má nos nevoeiros, ondulação fraca. Zona Sul: ceu coberto, vento W moderado, aguaceiros e trovoadas, visibilidade boa, diminuindo nos aguaceiros, ondulação SW fraca a moderada.

---

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,9; minima, 12°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,4; minima, 10°.*

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, meia hora espanhola; 20, «Em louvor da Padroeira»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento:

*Ribatejo*—A's 21 e 15, musica de camara; 21 e 40, Dia da Mãe; 22, variedades; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, rádio-teatro; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; ás 0, fecho.

*Barcarena*—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, História da musica, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; ás 23 e 30, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19, musica variada; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, programa recreativo; 23, danças; 23 e 45, jornal; ás 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 18, reabertura da estação; 18 e 10, em tempo de «jazz»; 18 e 30, selecções escolhidas; 19, solos clássicos; 19 e 30, reabertura das estações de Lisboa; 19 e 35, concerto pela orquestra privativa; 20 e 15, musica ligeira; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, musica seleccionada; 21 e 30, feira dos disparates; 21 e 45, musica religiosa; 22, apoteose da Padroeira; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, Senhora da Conceição; 23, musica de salão; 23 e 15, musica regional portuguesa (polifonia); 23 e 30, melodias; 23 e 45, musica ligeira; ás 0, encerramento.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».
AVENIDA—A's 21 e 45—«Beijos perdidos».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23—«Do ceu caiu uma velha».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo
S. LUIS—«As duas idades do amor».
TIVOLI—«Cortina de ferro».
EDEN—«Quando os sinos dobram».
TRINDADE—«Violino mágico».
POLITEAMA—«A filha do lavrador».
GINÁSIO—«Os miseráveis».
CAPITOLIO—«O tesouro da Sierra Madre».
ODEON e PALACIO—«A cruz do pecado».
OLIMPIA—«A casa dos horrores».
TERRASSE e LYS—«Fado».
REX—«Os sinos de Santa Maria».
JARDIM—«Aladino e a princesa de Bagdad».
PROMOTORA—«O ôro e eu».
R AMADORA—«A grande aurora».

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122; Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488; Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV.

«Sempre Fixe», na sua primeira página, dá-nos no numero posto hoje á venda uma graciosa «charge» do mestre Francisco Valença, dedicada ás sogras mais ou menos amáveis com os genros. Também Botelho, na sua página de Ecos nos dá o comentário gracioso de alguns pitorescos acontecimentos da semana. Noutras secções, colaboradas com irónica oportunidade, fala-se de teatro, desporto, literatura, politica internacional e do mais que ao leitor interessará.

Pedidos de assinatura para a Rua da Rosa, 57.

## DE LUTO

### Humberto Augusto da Trindade Ferro

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da sua residência, na Estrada do Desvio, 48, para o cemitério do Lumiar, o funeral do sr. Humberto Augusto da Trindade Ferro, de 69 anos, natural de Setubal, estimado empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, cuja direcção se fez representar pelo sr. António Maria Miguel da Silva Bruschy. Fizéram-se representar todas as secções do Banco, vendo-se também entre a assistência o professor dr. Raul Valentim Lourenço, do conselho de administração do Banco Lisboa & Açores.

### Carlos Ferreira

Na sua residência, Avenida 5 de Outubro, 96, 2.º, dir., faleceu o sr. Carlos Ferreira, socio da firma Reiske Ferreira, de Hamburgo (Chilehause). O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, na capela do cemiterio alemão, á Rua do Patrocinio.

### D. Benedita Freire Pimentel

COVILHÃ, 8—Faleceu nesta cidade a sr.a D. Benedita Dias Freire Pimentel, esposa do industrial sr. Carlos Pimentel Carvalho dos Santos, socio da firma Quintino Maria da Costa L.a. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas.

## PEQUENAS NOTICIAS

### DESASTRES

MORTO PELO COMBOIO—Ontem á noite foi trucidado pelo comboio, perto da géradora da Carris, em Santos, um homem cuja identidade se desconhece e que está, verdadeiramente irreconhecivel, no necroterio.

COM A MÃO ESFACELADA—Evangelina Ferreira Gouveia, de 17 anos, operária, moradora na Rua Rodrigo de Sousa, 23, ficou com uma das mãos esfacelada numa máquina de tecelagem. Deu entrada no hospital de S. José.

SEM DOIS DEDOS DE UMA DAS MÃOS—Francisco Feiteira, ajudante de serralheiro, morador na Rua Maria Pia, perdeu dois dedos de uma das mãos, numa pedra de esmeril. Deu entrada no hospital de S. José.

DESASTRE DE VIAÇÃO—Na Rua da Conceição da Glória, deu-se um desastre com uma «fourgoneta» guiada por Luís de Castro, de 29 anos, que colheu Joaquim Baptista, de 48 anos, vendedor. Ficaram ambos feridos, mas recolheram a suas casas depois de receber curativo no hospital de S. José.

### ASSOCIAÇÕES REGIONALISTAS

No dia 17 efectua-se a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes e conselho regional da Casa do Alentejo para 1949.

Naquela agremiação estão em curso diversos trabalhos preliminares de organização do congresso provincial, que se reunirá no próximo ano.

### CENTRAL ELECTRICA DE BELVER

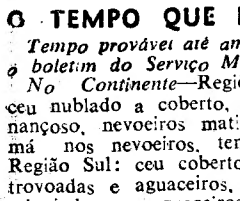
Na Casa do Alentejo, encontra-se em exposição a maqueta da Central Eléctrica de Belver, sobre o Tejo, que está já em construção.

## Brigadeiro Abranches Pinto

Na sede da «Revista de Artilharia», os oficiais do curso daquela arma de 1914/16 reuniram-se para prestar homenagem ao seu condiscípulo sr. brigadeiro Abranches Pinto, recentemente promovido, ao qual ofereceram as estrelas daquele posto, manifestação que o novo oficial-general agradeceu muito sensibilizado.

## PARA A PEQUENA REGINA

Para a pequena Regina que, por nosso intermédio, apelou para os generosos corações postos ao corrente da sua doença, recebemos, de «Uma Maria José», 20$00, que se destinam a ajudar a compra de estreptomicina, tão necessária á sua saude. Os nossos agradecimentos, em nome da pequenina doente—e oxalá que o seu caso não fique esquecido de quantos possam valer-lhe.



## O PORTO PELO TELEFONE

### Automóvel assaltado

PORTO, 8—O empregado comercial Camilo Ribeiro da Costa, de 30 anos, morador na Rua de Santo Ildefonso, quando atravessava de automovel, no qual seguiam mais duas pessoas, em Alfena, Valongo, alguns individuos apedrejaram o veiculo, obrigando-o a parar, após o que assaltaram os seus ocupantes, agredindo-os brutalmente. Aquele empregado comercial apresentou queixa na Policia Judiciária e indicou como autores da proeza um tal Martiniano (padeiro), David Campinho, José Mano e Armando Camiseiro.

### Movimento marítimo

Entraram em Leixões os vapores portugueses «Cubango» e «Lourenço Marques» e o norueguês «Tournai».

### «Comerciante sem escrupulos»

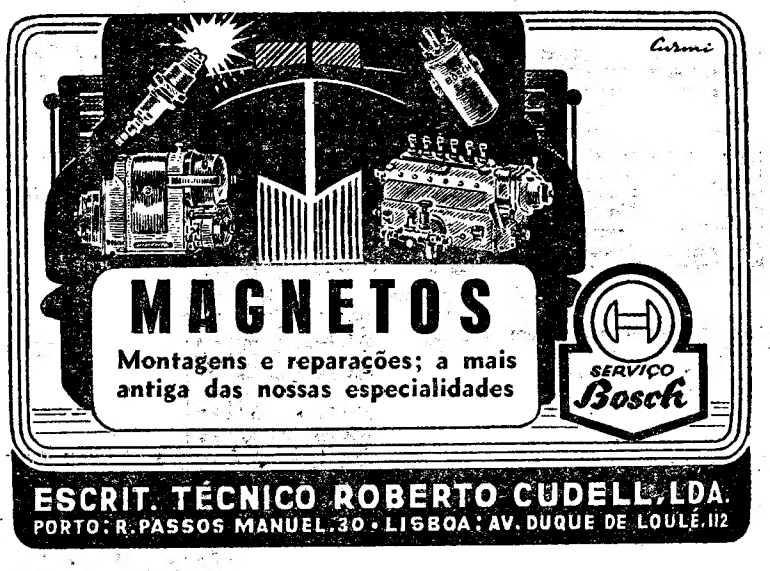
A proposito de uma noticia que há dias publicámos acerca de uma queixa apresentada na Policia Judiciária pela sr.a D. Maria José Lopes Cardoso Esteves e em que nos limitavamos a referir o conteudo das acusações que serviram de base para a mesma, escreve-nos o sr. Alipio Augusto Machado, contra quem foi apresentada a citada queixa, dizendo que a participação não tem fundamento, pois não se locupletou com qualquer importância daquela senhora, mas apenas recebeu em pagamento de sua divida o produto de acções, conforme estava autorizado e provará, oportunamente, no processo.

E já agora acrescentaremos que estão em curso na Policia Judiciária, a cargo do agente Barroso, as investigações para o esclarecimento deste caso, cujo resultado oportunamente publicaremos, pois, só assim, se poderá ficar a saber de que lado se encontra a verdade.


**Nicóla no Porto**

**Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12$00 e 16$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.**

**SEQUEIRA & SEQUEIRA**
A CASA DO CONHECIDO
**BOLO REI**
**Pastelaria - Salão de Chá**
**Lunchs para casamentos**
**AV. DA REPUBLICA, 11-A**
Tel. 4 0749



## Carlos Ferreira

**Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja**

**Ana Ferreira, Eduardo Ferreira, sua mulher e filho, Belmira Ferreira Prendi, seu marido e filhas e mais familia ausente cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 9, ás 11 horas, da capela do cemitério Alemão — Rua do Patrocinio.**

**P. N. A. M.**

**AGENCIA BARATA**

## Joaquim António Monteiro

**FALECEU**

Alzira Rangel da Costa Monteiro, seus filhos, nora, irmão e cunhada cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realizou para jazigo da familia no Alto de S. João, não tendo sido feitos convites porque os jornais se não publicaram na data do falecimento.

Mais se comunica que mandam celebrar missa, no dia 10 do corrente, na Igreja de S. Jorge de Arroios, pelas 11 horas, agradecendo antecipadamente a comparência ao piedoso acto.

# No jogo com o Sporting

## o A. I. K. chegou ao fim esgotado

## depois de uma boa primeira parte

(Continuação da 1.ª pág.)

teve fora do campo, a fim de ser tratado pelo seu maçagista, e quando reentrou denunciava dificuldade em correr. O Sporting voltou a ficar incompleto, durante momentos, pois Manuel Marques, ao entrar sobre o extremo-direito, foi tocado e teve de sair, parece que para todo o encontro, sendo substituido por Passos.

Aos 43 minutos verificou-se o empate, feito por Pettersen. A jogada de ataque dos suecos demonstrou a sua clara visão do jogo—e pode afirmar-se que este tento é merecido pelo A. I. K., em face do seu bom trabalho nesta primeira parte.

No ultimo minuto, Classon abandonou tambem o relvado, fortemente magoado numa colisão com um adversário. O arbitro apitou pouco depois para a interrupção: Sporting, 1—A. I. K., 1.

### A SEGUNDA PARTE

Na segunda parte, Peyroteo não alinha, sendo substituido por Jesus Correia. Para o lugar deste entrou Armando Ferreira. Passos continua na posição antes ocupada por Manuel Marques.

Os suecos recomeçam o jogo com grande energia—e tambem com alguma dureza. Assim, Jesus Correia recebe um pontapé propositado num joelho, dado por Sjoberg, que está a substituir Classon. Jesus Correia esteve alguns momentos fora do campo e quando regressou viu-se o ataque «leonino» actuar com muita vivacidade, disposto a desfazer o empate. Faltou-lhe sorte, porém, pois um remate de Travaços foi esbarrar na trave e uma corrida de Jesus Correia pareceu-nos interrompida, pela defesa do A. I. K., de modo bastante «brusco»... Ainda depois desta jogada, estando todo o ataque do Sporting sobre a baliza adversária, conseguiu o «keeper» sueco mergulhar com decisão, evitando assim um remate perigoso de Albano.

O Sporting é agora nitidamente melhor, defendendo-se os suecos com «unhas e dentes»—e com menos organização do que no primeiro tempo. A' equipa do A. I. K. deve estar tambem a fazer falta o interior-esquerdo, sem duvida o seu melhor jogador, e que abandonou o campo seis minutos depois do recomeço.

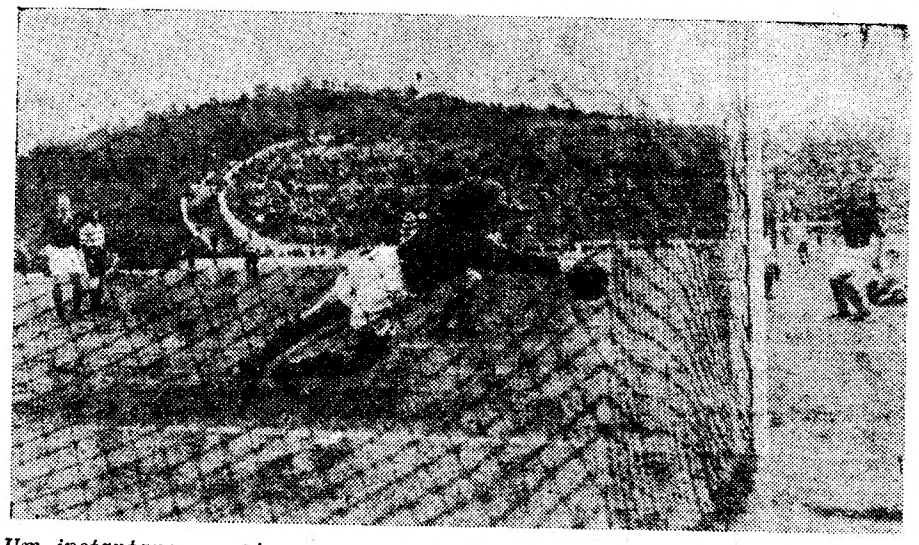
Aos 16 minutos, o Sporting passa o resultado para 2-1—mas manda a verdade dizer que o fez em nitido «fora de jogo». O autor do ponto foi Vasques, que se viu ainda em dificuldade para bater o «keeper», visto que este, numa saida arrojada, chegou a ter a bola nas mãos. O ataque do Sporting continua a manter-se em ritmo de largo dominio, mas a equipa «leonina» sofre nova baixa, por abandono de Passos, julgamos que com uma distensão—o mesmo que deve ter acontecido a Peyroteo. Aquele jogador é substituido por Moreira e passados alguns momentos de ataque sueco voltaram os «leões» a comandar no relvado. Os homens do A. I. K., dada a segurança do Sporting, deixam ver algumas das suas deficiencias.

Aos 20 minutos, Vasques, numa fuga pela esquerda, conseguiu desfazer a barreira que lhe era feita pela defesa sueca e marcou um bonito «tento».

O jogo torna-se menos interessante do que no primeiro tempo, pois o desgaste dos suecos é visivel, ao passo que o Sporting parece disposto a não queimar todas as suas energias. O encontro continua a ser desenrolado sobre o campo do A. I. K., parecendo iminente a marcação de novo ponto para os «leões». Os suecos devem ter jogado na primeira parte com energia superior á que lhe é habitual, pois mostram-se agora lentos, antecipando-se mal e denunciando, momento a momento, falta de velocidade. Antes do intervalo, tornou-se notada a maneira como o ataque descia do campo «lecnino». Agora, todo o merito pertence á defesa, que, no entanto, é demasiado «áspera». E' fora de duvida que a ausencia de Carlsson deve ter desmanchado todo o conjunto da equipa.

Mais um tento do Sporting. Era esperado. A' entrada da grande área, Vasques despedia um «tiro» magnifico, por alto; o guarda-redes ainda desviou a mão á bola, mas esta escapou-se-lhe e foi tocar fortemente as malhas.

Os suecos dão a sensação penosa de estarem esgotados, pois o Sporting tem demolido por completo a defesa do adversário. Travaços ia marcando novo ponto, mas a bola, enviada num «shot» fortissimo, esbarrou na barra. A linha avançada sueca não consegue romper a defesa portuguesa e dar trabalho a Tormenta. Este entra em acção só de longe a longe e normalmente sobre passes dos seus colegas. Sucedem-se os «cantos» contra o A. I. K. Os «leões» rematam muitas vezes para fora e o final chega com o «score» de 4-1, a favor do campeão nacional.—R. T.



*Um instantaneo oportuno: o guarda-redes do A. I. K. «pára» no momento preciso um remate dirigido perigosamente á sua baliza*

# No segundo jogo da tarde

## o público mostrou desapontamento

## pela má exibição dos dois grupos

Para o segundo jogo da tarde, já com maior assistencia, as equipas alinharam:

*Norrkoeping* — Soberg; Knut Nordhal e Malm. Person, Stieen e Nyman; K. Stieen, Gustavsson, Gunnar Nordhal, Liedholm e Holqvist.

*Benfica*—Pinto Machado; Jacinto e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Victor Baptista, Arsenio, Corona, Cadete e Rosário.

*Arbitro*—Rogerio de Melo Paiva, de Lisboa.

Logo que começa o jogo, os suecos descem pelo centro e Nardhal aplica um grande remate, ao qual Pinto Machado corresponde com uma defesa de grande categoria. O jogo ganha movimentação, vendo-se o Benfica exibindo rapidez—e os nórdicos a replicarem no mesmo tom.

Francisco Ferreira principia a distinguir-se entre os «encarnados» e é ele quem organiza o primeiro ataque do Benfica. A defesa sueca, porém, afasta o perigo e Norrkoeping retoma a iniciativa do ataque, ganha um «canto» depois de uma jogada do interior-esquerdo, «parado» no momento oportuno por Jacinto.

Cabe depois aos portugueses a vez de atacarem. Registam-se remates de Corona, mal seguro pelo «keeper» sueco, e um bom pontapé, em corrida, de Cadete. O encontro decorre com interesse e com os dois «teams» aplicados numa ofensiva constante, á qual as defesas se opõem com desembaraço.

Ao aproximar-se o final do primeiro quarto de hora, há equilibrio sensivel entre os dois grupos e até então sem qualquer intervenção dificil dos guarda-redes—salvo a de Pinto Machado logo de começo. Sente-se que os suecos pretendem desfazer a impressão deixada no primeiro jogo e desenvolvem o seu labor com maior rapidez. Assim, aos quinze minutos, joga-se no campo do Benfica.

A equipa do Norrkoeping continua a mostrar-se superior. A defesa ainda não teve momentos de apuro, posto que a linha avançada do Benfica tem-lhe facilitado a tarefa. Corona é o unico dianteiro do seu grupo que se mostra verdadeiramente perigoso. Mas a sensação de «golo» é dada mais vezes pelos suecos, devendo salientar-se uma brilhante defesa de Pinto Machado, a pontapé de Steen.

A luta trava-se, em regra, entre o ataque dos suecos e o reduto defensivo do Benfica, onde F. Ferreira se esforça, algumas vezes em vão, por alimentar a linha da frente.

A meio da primeira parte, os «encarnados» têm um assomo de energia, impondo movimento ao jogo, mas sem conseguirem firmar-se no ataque. E' dos suecos, de novo, a iniciativa das avançadas. Mas, á meia hora. Rosário atrapalha-se e perde um excelente ensejo. O Benfica insiste e Victor Bantista tem um remate que o guarda-redes do Norrkoeping repele a soco—para «canto». No seguimento deste, os suecos evitam um «golo» com certa dose de felicidade.

Na equipa do Benfica verifica-se uma substituição: a de Cadete por Julio. Os «encarnados» permanecem por algum tempo ao ataque e um ponatpé longo de Jacinto traz dificuldade ao «keeper» sueco para segurar a bola.

Pouco depois, Arsénio, carregado por Knut Nordhal, perde o contacto com o esférico, seguindo-se uma intervenção vigorosa de Steen. Após este lance, os suecos retomam o ataque—mas a defesa benfiquista anula regularmente as avançadas dos visitantes. Felix concede «canto», que é marcado sem perigo.

Os «encarnados» tentam depois o ataque, mas não se vê surgir uma oportunidade de «golo». O encontro está a decorrer com menos interesse, mantendo-se os nórdicos mais perigosos sempre. A seguir a um lançamento lateral de um sueco, a bola chega próximo das redes de Pinto Machado, onde se gera confusão. Um choque entre Nordhal e F. Ferreira deixa os dois jogadores maltratados—e, enquanto o primeiro continua em jogo, Ferreira sai do terreno e é substituido por Clemente.

Aos 37 minutos, Arsénio consegue um remate e o guarda-redes do Norrkoeping defende por mero acaso, voltando a intervir para a recarga de Victor Baptista.

Volvidos poucos instantes, o interior-esquerdo sueco perde uma boa ocasião, por ter rematado por alto, retorquindo o Benfica com um remate de Julio, defendido dificilmente por Soberg.

A' beira do intervalo, os suecos voltam a ser perigosos e, no seguimento de um «livre», aos 44 minutos, Holqvist visa as redes de Pinto Machado, de vez, e marca um tento.

A primeira parte acaba, portanto, com o Benfica a perder, por 1-0.

### A SEGUNDA PARTE

O jogo recomeça e, com menos de um minuto, Nordhal isola-se e remata forte, defendendo Pinto Machado. O Benfica mostra-se depois decididamente disposto a modificar o resultado e ataca com impeto, para Soberg defender um remate de Julio.

O encontro volta, passados alguns minutos, ao aspecto anterior: jogo cá e lá, mais firme por parte dos suecos. Um remate de Corona passa perto das balizas.

Aos 5 minutos, os suecos descem pela direita e a bola vai de Gustafsson a Nordhal—que arranca um fortissimo remate, fazendo o 2.º «golo». O publico começa a debandar, e é natural, porque o desafio desperta já escasso interesse.

Regista-se uma defesa segura de Pinto Machado e não tarda que esteja á vista terceiro «golo» dos visitantes: Nordhal rematou fortemente, Pinto Machado não segurou a bola e Holqvist acorreu á jogada—sem êxito, pois Jacinto interpõe-se para evitar o tento.

Os «encarnados» redobram de esforços, mas a impressão geral continua a ser de superioridade do Norrkoeping. Na equipa portuguesa é evidente a falta de Francisco Ferreira, cuja presença poderia, pelo menos, contagiar os companheiros com o seu dinamismo.

A linha avançada benfiquista consegue alguns momentos de bom jogo—mas sem nunca se afirmar perigosa. São ainda os suecos que aparecem em condições de marcar e, a remate de Nordhal, a bola roça um poste.

Os benfiquistas voltam, por algum tempo, a jogar no campo do Norrkoeping, continuando todavia a verificar-se falta de eficácia nos «encarnados»—e mais perigo nos suecos.

O encontro mantem-se sem interêsse. Apesar de todos os seus esforços, e principalmente de Moreira, mal seguidos pelos seus companheiros, não se sente a possibilidade de o Benfica marcar. Limita-se a ganhar um ou outro «canto», e alguns «livres», quando ao ataque—e a sua própria defesa não tem jogado agora á altura do seu renome.

Um grande «tiro» de Steen provoca uma defesa dificil de Pinto Machado, que acaba por afastar a bola com uma «sapatada».

A' entrada do quarto de hora final, Nordhal aparece em frente de Pinto Machado, mas demora o remate e é desarmado. O Benfica responde com certa energia. Contudo, os seus avançados não conseguem uma jogada que impressione sequer. Os remates saem, em regra, por alto ou ao lado, não sucedendo o mesmo, entretanto, junto ás balizas de Pinto Machado. Cada descida dos suecos é dificilmente contida. A certa altura estes ganham um «canto» e de novo os «encarnados» teimam no ataque. A linha avançada sofre modificações, ficando formada assim: Julio, Arsénio, Victor Baptista, Corona e Rosário.

Há um pontapé longo, a cair sobre a baliza sueca. Soberg defende a soco e, no lance, Person fica magoado. O jogo é interrompido por momentos, para recomeçar com mais uma tentativa dos benfiquistas—sem êxito, como todas as outras.

Nos ultimos dez minutos os portugueses forçam o ataque, sem contudo imporem dominio. E o encontro acaba: Norrkoeping, 2—Benfica, 0.—M. M.

## PROVAS DA A. F. L.

### Campeonato de Juniores

Resultados dos jogos efectuados esta manhã:
Sporting B, 1—F. Benfica, 1.
Cascalheira, 2—Estrela Amadora, 1.


**PROFESSORA**

**Zelosa, competente e educada. Português, Francês, Inglês, Estenografia, Redacção. Vai a casa dos alunos. Prefere classes elementares ambos os sexos. As melhores referências. Resposta a este jornal ao n.º 10.**

N-N-A

RESTAURANT-BOITE DE LUXO

ALMOÇOS
JANTARES-CONCERTO
CEIAS

Ao piano Artur Rebocho

R. PAIVA DE ANDRADA, 7 A 13
AO CHIADO
*Telefone 28558*

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

PELES DAVID KIT
*O maior e mais fino sortido*
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48069

**Cartazes em 2 horas**
FAZEM-SE A CORES
*PAPELARIA*
*EMILIO BRAGA*
R. S. Julião, 59 - Tel. 26886

**Peles Jamor**
O melhor e o maior sortido
Rua de Santa Justa, 75-2.º—Telef. 21732

EM DIAS FESTIVOS
BRINDE SEMPRE COM
LICÔRES
ANCORA
SÃO OS MELHORES